



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

WANDERSON DANRLEY NASCIMENTO CRUZ CAVALCANTE

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM SHREK: EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM
MATERIAIS LÚDICOS NO ENSINO MÉDIO**

Serra Talhada

2025

WANDERSON DANRLEY NASCIMENTO CRUZ CAVALCANTE

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM SHREK: EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM
MATERIAIS LÚDICOS NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientador (a): Larissa de Pinho Cavalcanti

Serra Talhada

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

C377e Cavalcante, Wanderson Danrley Nascimento Cruz.
Ensino de língua inglesa com Shrek: expressões
idiomáticas com materiais lúdicos no ensino médio /
Wanderson Danrley Nascimento Cruz Cavalcante. – Serra
Talhada, 2025.

72 f.; il.

Orientador(a): Larissa de Pinho Cavalcanti.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade
Acadêmica Serra Talhada - UAST, Licenciatura em Letras,
Serra Talhada, BR-PE, 2025.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Ensino médio . 2. Língua inglesa - Palavras e
expressões. 3. Língua inglesa - Estudo e ensino. 4. Jogos 5.
Língua inglesa (Ensino médio). I. Cavalcanti, Larissa de
Pinho, orient. II. Título

CDD 410

WANDERSON DANRLEY NASCIMENTO CRUZ CAVALCANTE

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM SHREK: EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM
MATERIAIS LÚDICOS NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras da Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Unidade Acadêmica de
Serra Talhada como requisito parcial para
obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em: 12 de dezembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Larissa de Pinho Cavalcanti (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dra. Jane Cristina Beltramini Berto (Examinador Interno)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Ma. Andrea Lopes da Silva (Examinador Externo)
Secretaria de Educação do Estado da Paraíba

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos inúmeros momentos em que me vi praticando sozinho, perdido, descobrindo minha voz como educador, alimentando meu amor pelo ensino e pela língua inglesa. Trago tatuado em meu corpo a frase “*You’re gonna carry that weight*”, que representa o peso das minhas escolhas, arrependimentos e decisões, sejam elas boas ou ruins, e que também simboliza a força que me sustentou até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à minha orientadora, que foi paciente, amiga, professora, referência e inspiração. Sua presença foi fundamental para despertar em mim a paixão pela sala de aula e pelo ensino de línguas, paixão que também deu origem a este trabalho. Sou igualmente grato a todos os docentes que marcaram minha formação, mesmo naquelas disciplinas em que eu não me reconhecia por completo. Cada elemento, cada risada e cada aprendizado contribuíram para que eu entendesse que a educação é um campo que nunca deixa de se reinventar.

Agradeço à minha esposa, que mesmo de longe nunca deixou de me oferecer apoio e coragem para continuar. Esteve comigo desde o início e permanece até aqui. Agradeço também à minha mãe, que jamais me desencorajou ou sugeriu outro caminho, mas que sempre acreditou que eu poderia ser o primeiro da família a me tornar professor, universitário, alguém cujo destino fosse maior do que apenas trabalhar para sobreviver.

A todos os amigos que dividiram apartamento, comida, sentimentos e suportaram meus momentos bons e ruins, deixo minha gratidão por terem tornado este percurso possível. Sou profundamente grato também aos colegas de curso que, mesmo distantes hoje, contribuíram para que eu jamais me sentisse sozinho ou considerasse desistir.

Este trabalho só existe graças a todas essas presenças que, direta ou indiretamente, fizeram parte do caminho até a pessoa que sou hoje. Não esquecerei nenhuma atitude, conselho ou gesto que me trouxe até aqui.

*“You can try the best you can
the best you can is good enough.”*

(Radiohead)

RESUMO

O ensino de expressões idiomáticas toca a semântica da língua inglesa e o vínculo estreito entre cultura e língua por meio de significados negociados não literais, mas frequentemente é negligenciado na sala de aula em função de conteúdos estruturais. Por outro lado, a elaboração de materiais didáticos na formação de docentes incentiva um aumento de criticidade, consciência, criatividade e autoestima, além de ampliar suas perspectivas profissionais. O objetivo dessa pesquisa foi, portanto, desenvolver pesquisa-ação com materiais didáticos autorais no formato de jogo para ensinar expressões idiomáticas no Ensino Médio. Foram os objetivos específicos: i) Discutir a semântica da LI com ênfase nas expressões idiomáticas e suas características; ii) Discutir os princípios da elaboração de materiais didáticos; iii) Realizar diagnose para identificar o conhecimento de expressões idiomáticas e/ou o uso de materiais autênticos em aulas de LI; iv) Ministrando aulas utilizando os materiais elaborados; v) avaliar a validade dos materiais elaborados. Para discutir a semântica da língua inglesa se recorreu a Arsiandi e Suhendar (2020) e Kemertelidze e Giorgadze (2020), bem como Makkai (1972), ao passo que as definições sobre materiais didáticos tiveram suporte nos estudos de Tomlinson e Masuhara (2005), Tomlinson (2012, 2013), Cavalcanti e Cândido (2024), e a sequência didática buscou respaldo também na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Portanto, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de pesquisa-ação, conforme Richter (2000) e Damiani (2013), e foi desenvolvida com alunos de 3º ano de uma escola particular de Serra Talhada, Pernambuco por três semanas de aula em um total de seis horas/aula. Os resultados evidenciam que o material desenvolvido demonstrou funcionar de maneira consistente, especialmente por combinar elementos lúdicos, multimodais e exemplos culturais próximos aos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Médio, expressões idiomáticas, língua inglesa, jogos.

ABSTRACT

Teaching idioms means approaching the semantics of the English and the close link between culture and language through negotiated, non-literal meanings, despite it often being neglected in the English classroom in favor of structural content. It stands to attention that the development of teaching materials in teacher training encourages increased critical thinking, awareness, creativity, and self-esteem, as well as broadening their professional perspectives. Hence, the research aimed to teach idioms for high schoolers with authentic teaching materials in the form of games. The specific objectives were: i) To discuss the semantics of the L1 with emphasis on idiomatic expressions and their characteristics; ii) To discuss the principles of developing teaching materials; iii) To conduct a diagnosis to identify knowledge of idioms and/or the use of authentic materials in L1 classes; iv) To teach classes using the developed materials; v) To evaluate the validity of the developed materials. The discussion of English language semantics drew upon Arsiandi and Suhendar (2020) and Kemertelidze and Giorgadze (2020), as well as Makkai (1972), while the definitions of teaching materials were supported by the studies of Tomlinson and Masuhara (2005), Tomlinson (2012, 2013), Cavalcanti and Cândido (2024), and the teaching sequence sought support in the Brazilian National Curriculum Base (Brasil, 2018). Therefore, the qualitative action-research approach, as per Richter (2000) and Damiani (2013), was developed with 3rd-grade students from a private school in Serra Talhada, Pernambuco, over three weeks of classes, in a total of six hours. The results show that the developed material proved to function consistently, especially by combining playful, multimodal elements and cultural examples close to the students.

Keywords: High school, idioms, English language, games.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Percurso metodológico da intervenção	34
Figura 2	Etapas do uso dos materiais didáticos para a primeira semana de aula	38
Figura 3	Jogo da Memória usado na primeira semana de aulas.....	39
Figura 4	Organização do uso do material para a segunda semana de aula	41
Figura 5	Imagem do jogo de tabuleiro utilizado na segunda semana de aula	43
Figura 6	Organização do uso do material para a última semana de aula	46
Figura 7	Lista de idioms em inglês, seu sentido e o equivalente em português brasileiro.....	52
Figura 8	Fotografia utilizando os cartões do jogo da memória com os idioms.....	52
Figura 9	Fotografia da execução do jogo de tabuleiro com idioms em sala de aula.....	55
Figura 10	Fotografia dos alunos participando do tabuleiro de idioms	56
Figura 11	Fotografia da aplicação do jogo de tabuleiro temático com idioms em sala de aula	56
Figura 12	Primeira pergunta e respectivas respostas do questionário avaliativo da sequência	60
Figura 13	Gráfico pizza que resume as respostas sobre os recursos usados na sequência	61
Figura 14	Respostas à pergunta do questionário sobre a sequência didática	62
Figura 15	Respostas com relação a recomendar ou não a sequência realizada	62

SUMÁRIO

1 PRIMEIROS PASSOS PARA O PÂNTANO	12
2 IDIOMS: EXPLORANDO O PÂNTANO DA SEMÂNTICA	14
1.1 CAMADAS DOS IDIOMS: SUAS PROPRIEDADES LINGUÍSTICAS	15
1.2 BICHOS DO PÂNTANO: AS CLASSIFICAÇÕES DOS IDIOMS.....	18
1.3 VEREDAS DO PÂNTANO: CLASSIFICAÇÃO DOS <i>IDIOMS</i>	22
2 PARA CHEGAR AO PÂNTANO: MATERIAIS DIDÁTICOS AUTÊNTICOS	26
3 ENTRE A SEMÂNTICA E O PÂNTANO: CONSTRUINDO O TABULEIRO	32
3.1 PARA CHEGAR AO PÂNTANO: A ESCOLA.....	34
3.2 O TABULEIRO PARA JOGAR SEMÂNTICA	36
3.3 UM MAPA DA SEMÂNTICA NO PÂNTANO	37
4 DA TEORIA AO PÂNTANO: IDIOMS EM SALA DE AULA	50
4.1 O PÂNTANO E A SEMÂNTICA NA PRÁTICA: OS RELATOS DAS AULAS ...	50
4.2 O FEEDBACK DO REINO: O QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO	59
5 SAINDO DO PÂNTANO: CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	66

1 PRIMEIROS PASSOS PARA O PÂNTANO

Esta pesquisa deriva do trabalho de finalização do componente curricular Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, cursado no semestre 2024.2. Para desenvolver a prática como componente curricular daquele componente, trabalhamos em grupo para elaborar materiais didáticos no formato de jogo de tabuleiro para ensinar expressões idiomáticas da língua inglesa a partir do filme Shrek. Restava, portanto, validar o material elaborado a partir da demanda real de um contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa - o que se tornou possível com o conhecimento da escola frequentada para Estágio Supervisionado Obrigatório.

Com o Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Inglesa no Ensino Médio, pudemos – realizado em uma escola particular de Serra Talhada, Pernambuco – ficou evidente a ênfase nos processos avaliativos do Enem e na gramática da língua em detrimento de práticas interativas e comunicativas. Considerando que a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) propõe que se faça uso do inglês como língua franca, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, havia a possibilidade de uma intervenção que mobilizasse o material elaborado. O ensino de idioms está diretamente associado a essa perspectiva, pois, compreender um *idiom* exige uma contextualização que envolve tanto o domínio da língua quanto o conhecimento do contexto cultural em que a expressão circula, baseados em temas como situações culturais, geográficas e contextuais, na língua inglesa (Arsiandi; Suhendar, 2020).

O objetivo dessa pesquisa foi portanto realizar uma pesquisa-ação com materiais didáticos autorais no formato de jogos para ensinar expressões idiomáticas no Ensino Médio. Foram objetivos específicos da pesquisa: 1) discutir a semântica da língua inglesa com ênfase na apresentação da estrutura e classificações das expressões idiomáticas; 2) discutir os princípios para elaboração dos materiais didáticos autorais; 3) realizar diagnose para identificar o conhecimento de expressões idiomáticas e/ou o uso de materiais autênticos em aulas de LI; 4) ministrar aulas utilizando os materiais elaborados; 5) avaliar a validade dos materiais elaborados a partir da experiência em sala de aula.

A pesquisa é dessa maneira qualitativa, que favorece uma análise mais humanizada e contextualizada, considerando as múltiplas dimensões que atravessam o processo educativo, e caráter exploratório, pois busca compreender fenômenos ainda pouco delimitados e oferecer subsídios iniciais para estudos mais aprofundados

ou intervenções futuras (Gerhardt; Silveira 2009). Além disso, adota o viés da pesquisa-ação, ou seja, que quer dizer uma articulação entre ação e reflexão, situando o pesquisador como participante ativo do processo investigativo (Damiani, 2013).

Este trabalho se divide em quatro sessões além desta introdução: a primeira chamada “Idiomas explora no pântano da semântica” em que discorremos sobre a semântica e sobre os idioms, com sua estrutura e classificação; a segunda, “Para chegar ao pântano: materiais didáticos autênticos” em que discorremos sobre os princípios para elaboração de materiais didáticos; a terceira, em que se expõem os princípios metodológicos da pesquisa, chamada “Entre a semântica e o pântano: construindo o tabuleiro” e a quarta chamada “Da teoria ao pântano idioms em sala de aula” em que apresentamos e discutimos o resultado de nossa intervenção, bem como os resultados do questionário avaliativo respondido pelos alunos; por fim, a seção “saindo do pântano” traz as nossas considerações finais.

2 IDIOMS: EXPLORANDO O PÂNTANO DA SEMÂNTICA

A semântica é uma das áreas fundamentais da linguística, voltada ao estudo do significado nas línguas naturais. Ela se ocupa de compreender como os signos linguísticos, palavras, expressões, frases e até textos inteiros, transmitem sentidos em diferentes contextos comunicativos. Como afirma Palmer (1995, p. 1; tradução nossa), “semântica é o termo técnico para se referir ao estudo do sentido e uma vez que o sentido é parte da língua, semântica é parte da linguística”¹.

A complexidade semântica é enfatizada por Setiyawan (2010), quem alega que o campo da semântica ultrapassa os significados estritamente lexicais e abrange questões como polissemia, ambiguidade, relações semânticas, implicaturas e efeitos pragmáticos. Essa complexidade torna a semântica essencial não apenas para descrever tecnicamente o funcionamento da linguagem, mas também para compreender nuances e intencionalidades do discurso, algo particularmente importante ao se estudar expressões idiomáticas. Os *idioms*, ou expressões idiomáticas, representam um desafio semântico, pois seus significados geralmente não podem ser deduzidos pela simples análise literal de suas palavras componentes.

Dessa forma, o estudo semântico torna-se fundamental para interpretar e utilizar adequadamente os *idioms*, especialmente no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Dessa maneira, a semântica pode ser compreendida como um campo que investiga, de forma descritiva e contrastiva, a produção de sentido nas línguas, porém, de uma forma com que não seja necessariamente conhecer as regras da semântica ou “saber ensinar”. O campo da semântica aborda a produção dos mecanismos internos que permitem a interpretação de palavras e sentenças, bem como ao confrontar diferentes modelos explicativos para fenômenos diversos.

Dito isso, entende-se que o conhecimento empírico dos participantes, sejam eles educador ou educando, que o significado não decorre da simples soma de seus constituintes lexicais, mas sim de convenções culturais e usos estabilizados no tempo. Cançado (2021) diz que:

a semântica pode ser pensada como a explicação de aspectos da interpretação que dependem exclusivamente do sistema da língua e não de como as pessoas a colocam em uso; em outros termos, podemos dizer que

¹ No original: “semantics is the technical term to refer to the study of meaning and since meaning is a part of language, semantics is a part of linguistics”.

a semântica lida com a interpretação das expressões linguísticas, com o que permanece constante quando uma certa expressão é proferida (Cançado, 2021, p. 17).

Dessa maneira, a semântica contribui não apenas para o entendimento do funcionamento interno da linguagem, mas também para a compreensão dos artifícios linguísticos como manifestações significativas e culturalmente situadas no uso da língua.

1.1 CAMADAS DOS IDIOMS: SUAS PROPRIEDADES LINGUÍSTICAS

O estudo das expressões idiomáticas tem despertado grande interesse entre linguistas, sobretudo, porque essas estruturas representam um tipo especial de construção semântica. Os *idioms* são combinações de duas ou mais palavras que quando interpretadas em conjunto, revelam um significado que não corresponde à soma dos sentidos literais de cada palavra. Em outras palavras, essas formas são expressões fixas, cujo sentido precisa ser aprendido como uma unidade de conhecimento empírico e não pode ser deduzido de forma lógica, assim como explicam Arsiandi e Suhendar (2020, p. 44, tradução nossa), “Uma expressão idiomática é uma expressão que não pode ser compreendida a partir do significado literal das palavras que a compõem.”.²

Seguindo esse raciocínio, compreender um *idiom* exige um tipo de competência linguística, conhecimento empírico, contextualização que envolve tanto o domínio da língua quanto o conhecimento do contexto cultural em que a expressão circula. Esses aspectos são baseados em temas como situações culturais, geográficas e contextuais, na língua inglesa, a expressão “*kick the bucket*”, por exemplo, não devem ser compreendidas literalmente como “chutar o balde”, mas como uma forma idiomática de dizer que alguém não está se importando com algo/alguém. Esse é um ponto essencial que diferencia os *idioms* de outras combinações linguísticas, pois exige uma leitura simbólica, muitas vezes baseada em convenções culturais. Como afirmam Arsiandi e Suhendar (2020), “uma expressão idiomática é uma expressão

² No original: “an idiom is an expression that cannot be understood from the literal meaning of the words of which it is composed”.

que não pode ser entendida pelo sentido literal das palavras pelas quais é composta”

³. De forma mais detalhada, ainda se tem que:

O sentido das expressões idiomáticas é o sentido lexical formado por várias palavras, as quais são organizadas com outras combinações de palavras que possuem um sentido diferente do sentido de outras palavras individualmente (Djajasudarma, 1999, p. 16).

É importante compreender que os *idioms*, em geral, não apresentam flexibilidade de forma. Ou seja, não se pode trocar ou reorganizar livremente as palavras que os compõem, sob risco de perder completamente o sentido da expressão. Tal característica é conhecida como “estrutura congelada”. Nesse contexto, os *idioms* se aproximam de unidades lexicais prontas, bem mais do que as construções abertas. São frases que funcionam como palavras únicas no vocabulário da língua. Kemertelidze e Giorgadze (2020, p. 13) reforçam que: “É um fato bem conhecido que uma expressão idiomática é uma combinação fixa de palavras cujo significado não é determinado pelo significado literal das palavras que a compõem”⁴.

Dessa maneira, a semântica contribui para que os *idioms* sejam reconhecidos como construções altamente culturais. Ou seja, o sentido de uma expressão idiomática só pode ser plenamente entendido quando o falante compartilha os mesmos códigos culturais da comunidade linguística. É por isso que *idioms* são frequentemente considerados uma barreira para a sala de aula, pois, estudantes, principalmente iniciantes, tendem a interpretar as expressões de forma literal, o que gera confusões e interpretações equivocadas.

Além da composição dos *idioms* serem encarados como opacidade semântica, eles representam um objeto de estudo singular por estarem fortemente ligados à dimensão expressiva e emocional da língua/linguagem. São construções que frequentemente carregam traços culturais, históricos e afetivos à uma comunidade linguística. Ao contrário de outras estruturas mais previsíveis, os *idioms* não se deixam traduzir facilmente ou de livre tradução. É por isso que, muitas vezes, mesmo falantes nativos de inglês encontram dificuldades em explicar o significado exato de certas

³ No original: “Idiom meaning is lexical meaning formed from many words, the words which are arranged with the other word combination of words which has the meaning that different from meaning of the individual words themselves.”.

⁴ No original: “It is a well-known fact that idiom is a set of word-combination the meaning of which is not determined by the meaning of the words in its composition”

expressões que utilizam no cotidiano, pois seu uso passa a ser automático, incorporado à linguagem natural. Por outro lado, como comentam Kemertelidze e Giorgadze (2020), também entre nativos de comunidades distintas há a dificuldade de compreender o verdadeiro significado de alguns *idioms*.

Essa dificuldade se deve ao fato de que os *idioms* fogem à regra de composicionalidade, princípio segundo o qual o significado de uma frase decorre da soma dos significados de suas partes. Nos *idioms*, essa regra geralmente não se aplica. Por isso, para compreendê-los, é necessário recorrer não à gramática, mas à experiência compartilhada e à memória coletiva da comunidade falante. As palavras, nesses casos, funcionam como gatilhos de sentido que só fazem sentido em conjunto, e não isoladamente. Entretanto, nem todos os eles são igualmente rarefeitos.

Alguns *idioms* possibilitam uma inferência parcial de seu significado com base nos elementos que os compõem. É o caso, por exemplo, de expressões como “*a sweet tooth*”, que se refere a alguém que gosta muito de doces. “*I have a sweet tooth*”. Embora ainda seja um *idiom*, sua interpretação pode ser facilitada pelo conhecimento do significado literal da junção “*sweet*” + “*tooth*”, que se relacionam com a ideia de doce/comida e “*tooth*” reforça que os doces/açúcares em excesso fazem os dentes ficarem cariados.

Em nosso próprio reportório cultural, as expressões idiomáticas do nordeste do Brasil, oferecem um campo fértil de análise. Na variedade nordestina do português, são vistos como marcadores identitários e de coesão regional, em dinâmica comparável ao funcionamento dos *idioms* em inglês. Entre essas formas, “pegar o beco” e “comer água” exemplificam graus distintos de transparência semântica: no primeiro caso, “beco” traz a imagem de uma saída, o que permite inferir o sentido de “sair às pressas”; já no segundo exemplo, a combinação literal de “comer” e “água” não produz um significado literal, o que configura valor convencional estabilizado no uso regional, o que é remetido a “embriagar-se” ou “ingerir bebidas alcoólicas”. Kemertelidze e Giorgadze (2020) mostram essa concepção de *idiom* ao afirmar que “algumas expressões idiomáticas baseados em seus componentes parecem ser não-informativos, parcialmente informativos e informativos”⁵.

Compreender essa gradação de opacidade é fundamental para classificar os *idioms* não só em termos formais, mas também semânticos. Isso significa que os

⁵ No original: “some idioms, based on their constituent components, appeared to be non-informative, partially informative and informative”.

idioms podem ser agrupados de acordo com o grau de previsibilidade de seu significado, a partir de suas palavras constituintes. Alguns deles são completamente opacos, os não informativos, outros oferecem pistas parciais, os parcialmente informativos, enquanto alguns permitem que o sentido geral seja inferido com razoável precisão, os informativos. A abordagem semântica, ainda que não seja a única (ver Katsarou, 2011) abre caminhos importantes para o ensino de *idioms* em contextos de aquisição de segunda língua, pois, permite selecionar expressões mais acessíveis. Para isso, é preciso entender suas características e configurações linguísticas, como fazemos adiante.

1.2 BICHOS DO PÂNTANO: AS CLASSIFICAÇÕES DOS IDIOMS

Os *idioms* não são apenas expressões com significado figurado. Eles também apresentam uma variedade de formas linguísticas e comportamentos sintáticos que permitem classificações específicas. A proposta de Adam Makkai (1972) é uma das mais respeitadas nesse campo, por considerar tanto a estrutura quanto a função semântica dos *idioms* dentro da língua inglesa. Segundo o autor, os *idioms* podem ser classificados em dois grandes grupos: os *lexemic idioms* (expressões lexêmicas) e os *sememic idioms* (expressões semêmicas). O primeiro grupo, *lexemic idioms* são aqueles que assumem funções sintáticas específicas e se comportam como unidades gramaticais, encaixando-se em categorias tradicionais da gramática como verbos, substantivos ou adjetivos. São compostos por mais de um item lexical livre, ou seja, palavras que também podem ocorrer isoladamente em outras frases. Esses *lexemic idioms* são divididos em quatro tipos: *phrasal verb idioms*, *turnure idioms*, *phrasal compound idioms* e *pseudo-idioms*.

Os *phrasal verb idioms* são formados por verbos seguidos de partículas (advérbios ou preposições) que juntos formam um significado que não corresponde à soma dos termos. Um exemplo comum é o verbo frasal “give in”, que não é visto da forma literal de “dar dentro”, mas sim, “render-se” ou “ceder”. Na seguinte oração “*After hours of arguing, she finally gave in.*” Na construção dos termos é perceptível que não se trata de entregar algo fisicamente, mas de desistir de uma posição ou argumento.

Em seu estudo, Arsiandi e Suhendar (2020, p. 47) exemplificam: “*the phrasal verb kick the can down the road means to postpone or defer a decision*”. Essa reflexão remete ao *idiom* “*kick the can down the road*”, que significa adiar ou evitar lidar com

um problema ou decisão difícil, geralmente não resolvida ainda. Esses autores destacam que, apesar da estrutura parecer simples (verbo+objeto+partícula), o sentido literal de “chutar a lata para frente” é irrelevante na compreensão do sentido figurado, demonstrando que a soma dos termos não são coerentes na leitura literal. Essas expressões funcionam como verbos e ocupam o mesmo lugar sintático de uma ação na frase, mas exigem conhecimento idiomático para uma interpretação coerente.

Os *tournure idioms* são expressões fixas compostas por três ou mais palavras. Muitas vezes são frases completas que contêm elementos fixos como artigos definidos ou construções binomiais. Essas expressões se destacam por sua rigidez estrutural. Não aceitam reordenação de termos, substituições lexicais ou variações gramaticais sem comprometer seu valor idiomático. Por isso, são consideradas estruturas congeladas, ou seja, unidades linguísticas prontas que não admitem flexibilidade.

A forma idiomática “cut a deal” apresenta o uso obrigatório do artigo indefinido “a” e é composta pelo verbo “cut”, e o artigo “a” e o substantivo “deal”. Do ponto de vista lexical, “cut” significa “fazer uma abertura, incisão ou ferida em (algo) com uma ferramenta ou objeto cortante”, enquanto “deal” significa “acordo” (Arsiandi; Suhendar, 2020, p. 50)⁶.

Outro exemplo que se adequa seria “to rain cats and dogs”, que significa “chover muito”, mesmo que a imagem literal de animais caindo do céu não tenha a menor conexão com o fenômeno. Outro exemplo é o exemplo “to break the ice”, usada para aliviar momentos de tensão em situações sociais. Makkai (1972, p, 140) observa que esses *idioms* são, portanto, expressões que funcionam quase como blocos prontos no discurso, sem variação de ordem ou substituição lexical.

Por seu formato de estrutura, os *tournure idioms* exigem não apenas conhecimento lexical, mas também uma sensibilidade discursiva e cultural. Seu uso adequado revela um domínio complexo da língua, o tornando até mais desafiador no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Os *phrasal compound idioms* geralmente são expressões nominais formadas pela combinação de dois termos que, juntos, formam uma nova unidade de

⁶ No original: “The form of tournure idiom cut a deal contains the compulsory indefinite article a, and consists of the word cut(verb), a (article), and deal (noun). Lexically cut means make an opening, incision, or wound in (something) with a sharp-edged tool or object and deal means agreement.”

significado. Essas combinações são formadas como adjetivo+substantivo, por exemplo, a palavra “*hot dog*” ou substantivo + substantivo (*bookworm*). Essas expressões geralmente assumem significados distintos de suas palavras componentes. O exemplo “hot dog” não se refere a um cachorro-quente na forma literal, como o imaginado um cachorro fervendo, mas sim, uma comida típica norte-americana. Makkai (1972, p. 142) define esses idioms, como “*primarily nominal expressions made up of adjective plus noun, noun plus noun, or adverb plus preposition*”. O que reflete como essas expressões são visuais, embora parte do seu sentido possa ser deduzido, mesmo que o conhecimento natural ainda seja necessário.

Já os *pseudo-idioms* são expressões que incluem um elemento que não tem significado isolado e só existe dentro daquela combinação. São compostos por morfemas como “chit-chat” ou “hocus-pocus”, em que termos como “chit” ou “hocus” não tem sentido fora da expressão. Nessas expressões, o sentido vem do todo e não das partes isoladas. Makkai (1972, p. 137) destaca que: “*a lexemic idiom is a multi-word unit that functions in the sentence as a single grammatical item and cannot be analyzed componentially*”. Essa afirmação reforça o entendimento de que, embora seja composto por diversas palavras, os *lexemic idioms* operam como unidades linguísticas indivisíveis. Seu comportamento na estrutura da frase equivale ao de um único item gramatical, o que impede a interpretação pela análise semântica de partes isoladas. Por fim, os *pseudo-idioms* demonstram que não estão restritos a linguagem cotidiana ou formal. Eles também emergem em ambientes ficcionais e interativos, assim como estão nos ambientes tradicionais como “ding-dong” ou “zig-zag”.

Enquanto os *lexemic idioms* tem comportamento fortemente gramatical, os *sememic idioms* operam no nível pragmático-discursivo. Eles carregam significados culturais ou contextuais e não assumem função sintática específica. São exemplos disso os provérbios, citações consagradas, hipérboles institucionalizadas e eufemismos, que fazem parte do uso comum da língua e expressam valores e ideologias. A categoria proposta por Adam Makkai (1972) agrupa expressões idiomáticas cujo valor está menos na forma estrutural e mais em seu conteúdo pragmático, sociocultural ou retórico. Sendo assim, unidades linguísticas que carregam sentidos culturalmente estabelecidos e que funcionam como recursos expressivos no discurso, independentemente de sua função sintática na sentença.

Ainda seguindo a linha de Makkai (1972) os *sememic idioms* incluem expressões que são divididas em quatro tipos principais: os *Proverbial Idioms*, *Familiar Quotations*, *Idiomatcity in Institutionalized Understatement* e *Idiomatcity Institutionalized Hyperbole*. Esses idioms incluem expressões proverbiais, citações consagradas, hipérboles institucionalizadas e eufemismos que, embora não tenham uma estrutura idiomática rígida, são reconhecidos como unidades de significado no uso linguístico.

Proverbial idioms são provérbios ou ditos populares que expressam uma sabedoria prática ou um valor moral. São amplamente conhecidos pelos falantes nativos e muitas vezes transmitidos oralmente ao longo das gerações. Algumas dessas expressões como: “*Don’t count your chickens before they’re hatched*” ou “*A stitch in time saves nine*” são exemplos típicos. A primeira expressão remete a não contar com algo que ainda não está certo, já a segunda expressão, significa agir imediatamente. Elas não possuem uma função gramatical específica, mas atuam como sentenças completas de valor pragmático e moral.

Familiar Quotation Idioms entram nas citações de figuras públicas, obras literárias ou documentos históricos que ganharam status idiomático pela grande circulação, sendo assim, não dependem mais de um contexto histórico para que sejam compreendidas.

Familiar quotations como expressões idiomáticas são aquelas retiradas de figuras ou fontes amplamente conhecidas. Por exemplo: *Brevity is the soul of wit* (“A brevidade é a alma do engenho”, de Hamlet, de Shakespeare) e *ask what you can do for your country* (“pergunte o que você pode fazer pelo seu país”, do discurso inaugural de John F. Kennedy) (Arsiandi; Suhendar, 2020, p. 45)⁷.

Assim, quando essas expressões são utilizadas em discursos, textos literários ou até em conversas cotidianas, funcionam como atalhos de sentido, evocando sentimentos, ideologias ou posicionamentos de forma concisa e potente. Um tipo de *sememic idiom* caracterizado por suavizar ou amenizar uma ideia forte é chamado de *Idiomatcity in Institutionalized Understatement*, que muitas vezes usa estratégia de cortesia ou diplomacia discursiva. Por exemplo, ao invés de dizer que algo foi péssimo,

⁷ No original: “Familiar quotations as idioms are quotations from well-known figures or sources. e.g. Brevity is the soul of wit (from Shakespeare’s hamlet) and ask what you can do for your country (from John F Kennedy’s presidential inaugural address).”

é possível usar “It wasn’t the smartest move”. A frase atenua o julgamento, mantendo ainda o valor negativo, mas em tom mais ofuscado.

Por fim, surge o *Idiomacity in Institutionalized Hyperbole*, que são exageros amplamente aceitos como formas expressivas. “*I’m so hungry I could eat a horse.*” Obviamente, a frase não pretende ser literal, mas comunica de forma intensa o sentir fome. Essa forma de Sememic Idiom é comum na oralidade e no humor principalmente. Ansiandi e Suhendar (2020, p. 49) reforçam também que a identificam em discursos públicos como forma de amplificar emoções ou ideias, como no exemplo: “*It’s a lot of dough.*” Que significa muito dinheiro, no qual “*dough*” atua como uma metáfora hiperbólica.

Os *sememic idioms* revelam que a linguagem vai além a combinação de formas gramaticais. Eles demonstram o poder simbólico e cultural das palavras, operando como atalhos discursivos que condensam ideias complexas em formas breves que podem tanto intensificar quando ofuscar um significado. Reconhecê-los é essencial no ensino-aprendizagem no momento de interpretação de discursos, textos literários e interações sociais, especialmente quando se trata de contextos interculturais ou de aquisição de língua.

1.3 VEREDAS DO PÂNTANO: CLASSIFICAÇÃO DOS *IDIOMS*

A diversidade dos *idioms* torna necessária a classificação mais refinada, sendo levado em conta não apenas a forma estrutural, mas também o grau de previsibilidade, uso real e o efeito discursivo. Dentre as abordagens contemporâneas, destacam-se dois eixos classificatórios recorrentes na literatura, os baseados na informatividade, motivação e expressividade e outro centrado no comportamento da expressão em contexto de uso. Kemertelidze e Giorgadze (2020) mostram que os *idioms* são classificados em três critérios: o grau de informatividade, motivação semântica e força expressiva.

O critério de informatividade refere-se à capacidade da expressão de fornecer pistas/ideias sobre o seu significado. Sendo assim, os *idioms* informativos são aqueles cujos elementos permitem ao falante inferir parcialmente o sentido geral. Por exemplo, a expressão “*heart of gold*” é considerada informativa, pois, associa diretamente a ideia de bondade a algo valioso como o ouro. Já expressões como “*sweet tooth*” são parcialmente informativas, pois, a palavra “*sweet*” sugere o campo semântico do

açúcar. Por outro lado, *idioms* como “*kick the bucket*” ou “*bite the bullet*” não são informativos, pois nenhuma das palavras revela pistas sobre seu sentido idiomático.

A motivação semântica diz respeito a lógica interna entre os elementos da expressão e seu significado figurado. Um *idiom* é considerado motivado quando existe uma relação perceptível entre a composição e o sentido figurado, como em “*flesh and blood*”, que remete a vínculos familiares ou emocionais. Existem também os *idioms* parcialmente motivados, que são aqueles cujo sentido não pode ser deduzido de forma alguma, como “*chalk and chesse*”, usado para expressar oposição total entre duas coisas.

A força expressiva refere-se à intensidade emocional evocada pela expressão. *Idioms* considerados “fortes” como “*head over heels*”, costumam causar impacto imediato, muitas vezes por sua imagem vívida ou exagerada. Outros, como “*neck and heck*”, são considerados moderadamente fortes, enquanto expressões como “*wagging ones chin*” ou “*chinwagging*” são vistas como “fracas”, com pouco efeito emocional.

Outro modelo de classificação visto por Kemertelidze e Giorgadze (2020) e Arsiandi e Suhendar (2020) considera o comportamento dos *idioms* em relação à possibilidade do uso literal. Nesse sentido, os *idioms* são divididos em classes: *Idioms* de dupla função; *Idioms* Polissêmicos ou ambíguos e *idioms* exclusivamente idiomáticos.

Os *idioms* com dupla função (literal e figurada) podem ser usados tanto em sentido literal quanto idiomático. Por exemplo, “*hot potato*” pode se referir a uma batata quente de fato ou a uma situação delicada e difícil de lidar. O mesmo ocorre com “*lay an egg*”, que significa “botar um ovo”, mas idiomáticamente é usado para indicar fracasso, especialmente em apresentações públicas.

Os *idioms* polissêmicos ou ambíguos acarretam os múltiplos sentidos da expressão ao depender do contexto. Um exemplo é “*play by ear*”, que pode significar “improvisar” ou “tocar uma música sem partitura”. A ambiguidade só se resolve ao depender do ambiente da discussão, por isso uma das características desse *idiom* é observar o contexto utilizado.

Já os *idioms* exclusivamente idiomáticos são expressões que não possuem chance de uso literal. O seu valor é totalmente vinculado ao sentido figurado, aqueles que não são possíveis a dedução nem segundo sentido. Por exemplo, “*couch potato*” não tem relação com uma batata sobre um sofá (*couch+potato*), mas sim com uma

pessoa sedentária (couch/sofá: estar sentado; potato/batata: inanimado). Outro exemplo é “*pie in the sky*”, usado para descrever algo improvável ou utópico.

Por fim, os *idioms* exercem um papel fundamental no funcionamento da linguagem em uso no processo ensino-aprendizagem, indo além de seu aspecto estilístico ou ornamental. No discurso, os *idioms* atuam como ferramentas comunicativas condensadoras de sentidos complexos, capazes de expressar avaliações, posicionamentos, emoções, intenções sociais e até mesmo estratégias de ironia. A presença dos *idioms* na fala ou escrita marca o nível mais adaptado de proficiência linguística e a adesão a cultura, pois pressupõe não só o domínio gramático, mas também o acesso a conhecimentos partilhados pela comunidade discursiva.

Incitando assim a economia linguística, substituindo construções analíticas longas por formas prontas de interpretação imediata. Ao dizer “*somebody spilled the beans*”, por exemplo, o falante economiza explicações como “alguém revelou o segredo” e, ao mesmo tempo, insere uma camada de expressividade e ludicidade na comunicação, como por exemplo “alguém abriu a boca”.

No campo da retórica e persuasão, os *idioms* funcionam como marcadores de identidade, aproximando o falante de seu interlocutor por meio da linguagem familiar, e reforçando valores compartilhados em contextos específicos, como na política, publicidade ou mídia. Também podem ser utilizados como recurso de atenuação ou intensificação de ideais, como em “*not the brightest bulb in the box*”, que suaviza uma crítica com humor, assim como mostram Kemertelidze e Giorgadze.

Os idioms não são meros adornos da linguagem. Eles cumprem múltiplas funções no discurso, como expressar atitudes, reforçar argumentos, suavizar críticas, transmitir ironia ou gerar humor. Seu valor comunicativo está na capacidade de condensar significados e transmitir conhecimentos culturais, tornando-os indispensáveis tanto na oralidade quanto na escrita (Kemertelidze, Giorgadze. 2020, p. 12)⁸.

Além disso, os *idioms* contribuem para coesão textual e fluidez argumentativa, pois se encaixam de forma natural em diversos gêneros discursivos, funcionando

⁸ No original: “Idioms do not merely decorate the language. They serve various functions in speech, including expressing attitudes, emphasizing arguments, softening criticism, conveying irony, or creating humor. Their communicative value lies in their ability to condense meaning and transfer cultural knowledge, which makes them indispensable in both spoken and written discourse”.

como pontos de transição, retomada ou ênfase. Portanto, compreender as funções no discurso é compreender como a linguagem opera em sua dimensão mais social, simbólica, estratégica e também pedagógica.

2 PARA CHEGAR AO PÂNTANO: MATERIAIS DIDÁTICOS AUTÊNTICOS

A experiência que desencadeou a produção dos materiais didáticos abordados teve início na disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, no semestre de 2024.2. Na ocasião, foi proposta a elaboração de um material que unisse aspectos lúdicos e autênticos ao ensino de língua inglesa, utilizando filmes como ferramenta pedagógica. O objetivo era abordar o dinamismo criativo dos alunos para que fosse de utilidade a sua aplicação em um momento posterior. Dito isso, essa proposta ganhou novas dimensões ao ser articulada com o ensino da semântica e com a necessidade de validação do material em contexto real de sala de aula. Esse processo de produção se alinha a uma perspectiva contemporânea que considera o professor não apenas como usuário, mas também como desenvolvedor crítico de materiais.

Brian Tomlinson (2012) destaca que os professores envolvidos na criação de materiais se tornam mais criativos, críticos e conscientes de suas próprias práticas pedagógicas, pois esses materiais didáticos autorais tendem a refletir mais sobre a adequação dos recursos ao contexto dos alunos. Dessa forma, ao falar dos professores como produtores de seu próprio material, Tomlinson (2013, p. 548, tradução nossa) reforça que: “Eles podem experimentar um aumento de criticidade, consciência, criatividade e autoestima, além de ampliar suas perspectivas profissionais.”⁹. Essa perspectiva reforça o papel do docente como pesquisador e produtor de conhecimento, o que fortalece sua atuação pedagógica e a qualidade do ensino ofertado.

Embora seja consenso que todo professor, de alguma forma, atua como desenvolvedor de materiais ao adaptar conteúdos às necessidades de seus alunos, o desafio acadêmico é pensar nas implicações dessa autoria para além da prática imediata, situando-a em um campo de tensões entre currículo, políticas públicas e realidade escolar. No mesmo sentido, experiências como a relatada por Cavalcanti e Cândido (2024) no contexto da residência pedagógica demonstram que:

Identificamos a urgência de se mudar paradigmas de aulas tradicionais voltadas para regras gramaticais, com uso exclusivo da

⁹ No original: “they can gain tremendous awareness of all aspects of the learning and teaching of languages, they can gain skills which will be extremely useful to them afterwards and, above all, they can gain the confidence and self-esteem which all professionals need.”

lousa e pouco motivadoras para a ênfase na comunicação e na produção de sentidos, como proposto na BNCC. Para isso, foi preciso complementar os recursos disponíveis para atividades que permitiram que os/as estudantes interagissem, aprendessem e compartilhassem saberes (Cavalcanti; Cândido, 2024, p. 03).

Trata-se de uma abordagem que se distancia da lógica da reprodução e busca engajar os alunos na construção ativa do conhecimento linguístico, e isso se intensifica quando pensado na produção desses materiais autênticos que visam adaptar o ensino de línguas dentro da sala de aula. Como argumenta Ramos (2021), o ensino de uma língua adicional exige materiais que reflitam a complexidade sociocognitiva e cultural dos aprendizes, superando a visão reducionista de língua estrangeira limitada a regras gramaticais. Esse olhar amplia a responsabilidade docente na produção de recursos que dialoguem com contextos diversos.

A ênfase, portanto, recai sobre a criação de materiais que promovam experiências reais do uso da língua. Expressões idiomáticas - *idioms*, como manifestações culturais e linguísticas autênticas, tornam-se elementos centrais para um ensino significativo. Utilizar essas expressões em contextos lúdicos, como jogo de memória de doze pares, filmes que abordem o uso dinâmico da língua, como o filme Shrek (2001) memes, tirinhas ou dramatizações, permite que os alunos associem formas linguísticas a situações comunicativas ao seu contexto, desenvolvimento, assim, a competência intercultural da língua, assim como a sua própria.

O desenvolvimento de materiais didáticos lúdicos deve ser guiado por escolhas metodológicas claras e por princípios que considerem tanto os objetivos de ensino quanto as necessidades do contexto. Como destacam Tomlinson e Masuhara (2005), citados por Vilaça (2009, p. 56-57):

A elaboração de um material didático tende a ser precedida por escolhas metodológicas e pelo estabelecimento de princípios, objetivos gerais e específicos, o autor deve ter em mente diversas questões teóricas e práticas que nortearão no desenvolvimento do material (Tomlinson; Masuhara. 2005, p. 56).

Tal orientação sustenta assim o uso de jogos, músicas, vídeos e outras propostas criativas, quando planejadas com intencionalidade pedagógica, que podem se consolidar como recursos eficazes para a aprendizagem de línguas.

Um dos princípios amplamente aceitos no desenvolvimento de materiais didáticos é o de que os aprendizes devem ser expostos ao uso autêntico da língua,

em discursos variados e mentalmente estimulantes, como sugerem Mishan (2005), Rilling e Dantas-Whitney (2009) e Tomlinson (2012). Ao incorporar materiais que simulam situações comunicativas autênticas, o processo de aprendizagem torna-se mais relevante e duradouro.

O aluno passa a construir sentido a partir da experiência, não só da memorização de regras ou vocabulário isolado. A elaboração de materiais didáticos no ensino de línguas, não deve ser compreendida como um processo improvisado ou meramente intuitivo. Ao contrário, ela exige fundamentos teóricos sólidos e alinhamento com princípios pedagógicos que considerem o aluno como o sujeito ativo na construção do conhecimento.

Materiais eficazes não apenas transmitem conteúdo linguístico, mas provocam envolvimento emocional, incentivam a interação e se conectam à vida real dos alunos. Para isso, é fundamental que os materiais dialoguem com o contexto sociocultural do ambiente escolar, seja no ambiente público ou privado, mas, quanto mais os conteúdos estiverem ancorados na realidade dos estudantes, maiores são as chances de promoverem significado e engajamento.

Leffa (2003) em uma abordagem processual, propõe que a criação de materiais didáticos deve seguir um ciclo de análise, desenvolvimento, implementação e avaliação, possibilitando ajustes contínuos e adequação ao contexto escolar. Assim como visto por Cavalcanti e Cândido (2024), a produção de materiais surge, muitas vezes, como resposta às adversidades do contexto escolar.

A escola funciona em uma estrutura predial improvisada e com escassez de recursos. A partir da imersão no contexto da realidade da escola pública e da relação teoria-prática propostas pelo programa, surgiu o desafio de criar e de adaptar recursos didáticos que contribuíssem com a ampliação da autonomia e a aprendizagem linguística dos/das estudantes (Cavalcanti; Cândido, 2024, p. 14).

Esses princípios, quando articulados, reforçam a ideia de que o material didático é mais do que um suporte pedagógico, é uma ferramenta que reflete escolhas pedagógicas, políticas e culturais do professor que o cria e o aplica. Ao produzir um material próprio mantendo a ludicidade, o docente não só exerce sua autonomia profissional, mas também se posiciona diante das necessidades dos alunos, sistema educacional e demandas socioculturais que ultrapassam a sala de aula.

Dessa forma, a fundamentação para o uso desses materiais encontra suporte na visão de Tomlinson (1998) segundo a qual os professores devem explorar múltiplas fontes de *input* no qual o aluno é exposto a palavras, frases, textos, sons, imagens acompanhadas de linguagem, interações orais, músicas, filmes etc.

No quesito dos materiais, os professores os necessitam quando precisam enriquecer o processo de aprendizagem e torná-lo mais envolvente e eficiente. Como afirma o autor Tomlinson (1998) no texto de Montenegro (2024, p. 94) “A partir dessa perspectiva, professores adquirem uma maior liberdade nas suas escolhas, ao mesmo tempo que possibilitam uma experiência mais rica e prazerosa com o idioma para seus alunos.” No qual evidencia que a ludicidade não é um adorno no ensino de línguas, mas um caminho legítimo para promover engajamento e aprendizagem significativa.

Ao considerar os fundamentos teóricos que orientam a produção, construção e adaptação do material didático, os princípios organizadores propostos por Tomlinson (2013) se mostraram especialmente relevantes. No qual defende que materiais eficazes devem provocar impacto, seja visual, afetivo ou cognitivo, por meio da novidade, variedade e pertinência cultural. Portanto, devem também respeitar diferentes estilos de aprendizagem, promover interação significativa, estimular percepção de padrões linguísticos e oferecer oportunidades de uso comunicativo com propósito.

Tomlinson (2004, p. 14) aborda a produção do material didático como “qualquer coisa que possa ser usada para facilitar a aprendizagem de uma língua.” Dessa reflexão, é inteiramente cabível a percepção da necessidade de deixar o ensino de línguas mais dinâmico, lúdico e efetivo, no qual respeite as limitações do aluno/professor. Para o autor, materiais que se provem eficazes não apenas expõem quem está aprendendo a língua em uso autêntico, mas também o convidam a se engajar com ela de forma pessoal, contribuindo para o desenvolvimento da confiança, da percepção consciente de padrões linguísticos (*noticing*) e da autonomia na produção significativa da língua. Tais materiais devem respeitar estilos de aprendizagens e metodologias diversos, proporcionar *feedback* com base em resultados comunicativos e evitar possível ênfase em práticas mecânicas ou exclusivamente formais.

Esses materiais, quando pensados no ensino/aquisição de línguas, parte-se de uma concepção ampla de materiais e metodologias que inclui componentes

linguísticos, visuais, auditivos e cinestésicos, apresentados em impressos, performances, exposições, áudio/vídeo e internet.

A partir dessa base, Tomlinson (2013, p. 178) reforça o uso de criatividade e a necessidade da mesma para o professor que deve diversificar o conteúdo, um dos princípios debatidos seria que o design visto para essas atividades devem contemplar insumos e processos não textuais que favorecem brincar com a língua, como games, simulações, role-play, language play, improvisação, drama, projetos, problemas e produções estudantis, com o sentido de manter a ludicidade atingindo aspectos educacionais efetivos.

Em termos de princípios, os materiais precisam alcançar impacto por novidade e variedade e proporcionar experiência prazerosa, maximizando o potencial de aprendizagem por envolvimento intelectual, estético e emocional. Pensando nessas experiências, Tomlinson (2013, p. 441) traz os *inputs* pensados para a produção desses materiais didáticos no ensino de línguas, nos quais são os inputs auditivos, visuais, experienciais e elicitativos.

Essas formas abrangem toda experiência de linguagem que alcança o aprendiz em modos diferentes, não se restringindo a textos impressos e se diversificam nas formas de jogos autênticos na sala de aula, filmes e outras forma de mídia para fornecer um *input* de alto impacto e promover engajamento intelectual, estético e emocional para criar condições de aquisição por uso significativo.

O conjunto de ideias criado na disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Inglesa, revelou que a adaptação do material didático desenvolvido inicialmente em sala de aula era mais do que uma atividade, tornou-se uma necessidade frente à realidade para o campo de estágio. O desafio não se limitava a ajustar atividades ou a maneira com que foi construída, mas de reconhecer as condições reais de ensino e repensar como esse material produzido poderia contribuir efetivamente para a aprendizagem de estudantes reais.

Cavalcanti e Cândido (2024) destacam que o trabalho pedagógico, mesmo diante da escassez de recursos, pode ser sim significativo e engajador, desde que considere a realidade do ambiente escolar e as experiências dos estudantes. Ainda nesse processo, fica evidente que a elaboração de materiais surge além da criatividade docente, mas sim, para compreender e promover aprendizagens com significado. A adaptação do material inicialmente produzido na disciplina para o campo de estágio revela que a criação de recursos didáticos não se limita à criatividade

docente, mas constitui um processo de resistência e de resposta às condições desafiadoras ao ensino de línguas.

A partir do material discutido, descrevemos a metodologia que orientou o processo de elaboração, adaptação e reconstrução dos recursos didáticos, considerando não apenas sua forma, mas principalmente a função que deveriam desempenhar no contexto da pesquisa. A metodologia foi guiada por princípios de autenticidade, ludicidade e contextualização, de modo a assegurar que as atividades propostas pudessem gerar experiências de uso real da língua.

3 ENTRE A SEMÂNTICA E O PÂNTANO: CONSTRUINDO O TABULEIRO

A presente pesquisa, como dito anteriormente, foi fruto da experiência de elaboração de materiais didáticos para o componente de Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e teve como objetivo principal incluir o ensino de expressões idiomáticas em aulas de língua inglesa através de materiais didáticos autênticos e lúdicos. Para isso, desenvolveu-se um estudo de natureza qualitativa e caráter exploratória, conduzida no formato de uma pesquisa-ação. Minayo (2001) define a abordagem qualitativa ao afirmar que ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Dessa forma, a abordagem qualitativa favorece uma análise mais humanizada e contextualizada, considerando as múltiplas dimensões que atravessam o processo educativo. O caráter exploratório da pesquisa visa compreender fenômenos ainda pouco delimitados e oferecer subsídios iniciais para estudos mais aprofundados ou intervenções futuras (Gerhardt; Silveira 2009). Como afirmam estes autores, esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

A pesquisa-ação, por sua vez, fundamentada nos pressupostos de Carr e Kemmis (1988), adaptados por Damiani (2013) quer dizer uma articulação entre ação e reflexão, situando o pesquisador como participante ativo do processo investigativo. Conforme destaca Thiollent (1988, p. 43):

A pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

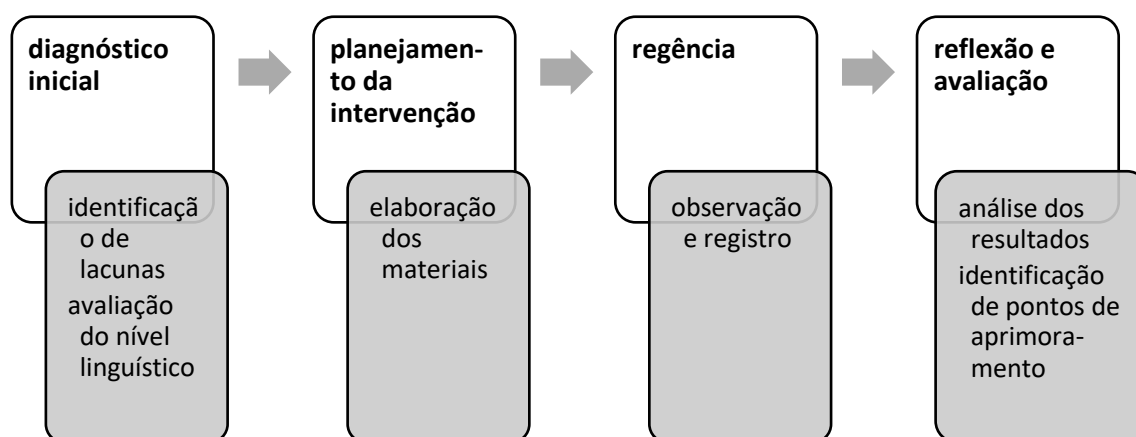
Assim, a experiência e o conhecimento dos envolvidos tornam-se insumos fundamentais para o exercício da reflexão crítica, possibilitando ajustes e aprimoramentos contínuos. Este movimento reflexivo constante permite não apenas compreender a complexidade das práticas pedagógicas, mas também promover intervenções contextualizadas e efetivas, nas quais o saber teórico dialoga com a

realidade concreta dos sujeitos participantes. Dessa forma, a pesquisa-ação assume um caráter formativo tanto para o pesquisador quanto para os sujeitos investigados, ao estimular o desenvolvimento de novas competências, fortalecimento da autonomia docente e o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem.

A construção dos dados para a pesquisa-ação foi realizada por meio de triangulação metodológica a fim de assegurar maior confiabilidade e consistência nas informações obtidas. As principais técnicas utilizadas concentraram-se nas observações sistemáticas das aulas, realizadas antes da intervenção da pesquisa sob o formato de diagnose, quando foram registrados aspectos relacionados à participação dos estudantes, ao desempenho linguístico, às interações comunicativas e à dinâmica metodológica conduzida. Além disso, o eixo central de coleta de dados foi constituído pelas intervenções pedagógicas que permitiram ao pesquisador acompanhar diretamente os efeitos da implementação dos materiais didáticos elaborados especificamente para este contexto. Vale salientar que os materiais desenvolvidos para a intervenção tomaram por base uso de linguagem autênticos, jogos interativos e recursos audiovisuais, e funcionaram como instrumentos de mediação para a prática investigativa.

Dessa forma, as observações e as intervenções tornaram-se fontes complementares e articuladas de evidência empírica, permitindo ao pesquisador refletir criticamente sobre o desenvolvimento da prática docente e o processo de aprendizagem dos estudantes no decorrer da pesquisa. De forma geral, esse foi o roteiro da pesquisa (ver Figura 1 para um resumo): diagnóstico inicial, por meio de observação da turma e análise do conteúdo ministrado pelo professor regente; identificação de lacunas no ensino de expressões idiomáticas e avaliação do nível linguístico dos estudantes; planejamento da intervenção, com a elaboração de material didático lúdico, utilizando mídias audiovisuais e materiais didáticos autênticos e autorais, adaptados ao perfil da turma; aplicação da sequência didática durante a prática de regência; observação e registro sistemáticos das interações e do desempenho dos estudantes; e, por fim, reflexão e avaliação, com análise dos resultados e identificação de possibilidades de aprimoramento da prática docente.

Figura 1 Percurso metodológico da intervenção



Fonte: o autor

Na seção subsequente descrevemos o campo de investigação e apresentamos a diagnose realizada para o planejamento da pesquisa e seus respectivos materiais didáticos produzidos para regência e dar continuidade a ação.

3.1 PARA CHEGAR AO PÂNTANO: A ESCOLA

A presente pesquisa foi realizada em uma escola privada localizada no município de Serra Talhada – PE, com foco em turmas do 3º ano do Ensino Médio. O público participante foi composto por adolescentes, com faixa etária entre 15 e 18 anos, que apresentavam contato limitado com a língua inglesa, fundamentado nos conhecimentos linguísticos adquiridos nos anos anteriores do currículo escolar. Optou-se, metodologicamente, pela pesquisa-ação,

Durante a etapa de observação, foi possível acompanhar o desenvolvimento das aulas ministradas pela professora regente, analisando seus procedimentos didáticos, a seleção de materiais e o perfil metodológico adotado. A docente conduz as aulas de forma dinâmica, empregando recursos contemporâneos como apresentações em *slideshows*, atividades interativas diretamente associadas aos conteúdos expostos, além de jogos pedagógicos realizados no quadro, sempre vinculados aos temas abordados em aula. Observou-se, ainda, o afastamento da metodologia tradicional centrada exclusivamente na exposição de conteúdo e resolução de exercícios mecânicos. Embora a estrutura básica de "assunto e

atividade" ainda esteja presente na organização das aulas, ela é ressignificada e adaptada a uma proposta mais comunicativa.

A professora mantém uma sequência planejada, mas flexibiliza as interações, proporcionando maior participação dos discentes e incentivando a comunicação oral e a produção de sentido a partir do conteúdo trabalhado. Nesse contexto, pode-se afirmar que o perfil metodológico adotado se aproxima de uma abordagem comunicativa, mas ainda preserva traços mínimos de estruturação formal, funcionando como uma mescla entre o ensino comunicativo e elementos estruturais organizadores do conteúdo. Como destaca Damiani (2013), essa adaptação metodológica favorece a ação reflexiva docente ao considerar a realidade da turma e as possibilidades concretas de desenvolvimento das competências linguísticas.

A utilização de materiais já familiares aos alunos, selecionados pelo próprio professor, também contribuiu para uma maior fluidez no andamento das atividades, diminuindo barreiras de compreensão e promovendo um engajamento mais seguro durante as práticas propostas. Como apontam Gerhardt e Silveira (2009), a adequação dos recursos didáticos ao contexto específico do grupo favorece maior efetividade na aprendizagem, ao alinhar procedimentos pedagógicos com o universo sociocognitivo dos sujeitos envolvidos. Essa constatação reforça a importância da escolha criteriosa dos recursos didáticos como elemento mediador no processo de ensino e aprendizagem.

As observações também permitiram identificar fragilidades significativas no conhecimento prévio dos estudantes em relação à língua inglesa. Verificou-se que muitos alunos não apresentavam sequer uma base mínima de vocabulário e mecanismos linguísticos essenciais à compreensão e produção na língua-alvo. Essa constatação reforça a importância da etapa diagnóstica da pesquisa-ação, conforme ressaltam Richter (2000) e Damiani (2013), ao apontarem que o levantamento inicial do contexto e do perfil dos sujeitos é essencial para o planejamento de intervenções pedagógicas ajustadas e efetivas. Desse modo, o diagnóstico inicial se projeta de maneira com que os alunos irão participar juntamente ao professor de discussões adaptativas para a construção do material para a sala de aula. Contudo, ao momento de regência escolar, será observado e discutido o *feedback* dos alunos para o conteúdo ministrado, a fim de relatar a funcionalidade do material aplicado e quais próximas metodologias adotar, se necessário.

A partir do observado, foi verificado o pouco repertório lexical dos estudantes e a importância de se abordar as expressões idiomáticas. Para isso, pensando no material desenvolvido para a disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Inglesa no semestre de 2024.2, foi elaborado um planejamento para 6h horas aula, no qual será abordado a efetividade de utilizar materiais didáticos e lúdicos no ensino de expressões idiomáticas na Língua Inglesa.

3.2 O TABULEIRO PARA JOGAR SEMÂNTICA

O planejamento dos materiais desenvolvidos na proposta, parte das especificidades do contexto escolar em que são aplicados. Trata-se de uma escola de rede privada que não adota um sistema bilíngue de ensino de línguas, o que implica uma organização mais tradicional das aulas de Língua Inglesa, geralmente estruturadas em ciclo de exposição, atividade, revisão e avaliação. Nesse cenário, surge a necessidade de pensar em alternativas metodológicas que ampliem o engajamento dos estudantes e favoreçam a aprendizagem significativa da língua.

Para além da escolha de atividades, o material foi concebido com base em princípios teóricos que consideram o aprendiz como protagonista do processo e reconhecem o papel dos recursos/materiais didáticos lúdicos e autorais na construção de experiências linguísticas autênticas. Tomlinson (2013) defende que materiais de ensino eficazes devem promover exposição significativa à língua, incentivar o envolvimento afetivo e cognitivo dos alunos e oferecer oportunidades reais de uso comunicativo. A partir do conteúdo observado, optou-se por um recorte temático centrado em expressões idiomáticas, exploradas não apenas como itens lexicais fixos, mas como fenômenos de uso que articulam forma, sentido e contexto cultural. Esse planejamento surge como resposta ao desafio recorrente de baixa adesão dos estudantes às aulas de Língua Inglesa. Muitos dos casos, o distanciamento em relação ao conteúdo se manifesta na percepção de que o idioma é pouco aplicável à sua realidade, somado à dificuldade de compreender como e por que certas estruturas são vistas na oralidade, porém, na realidade escrita ou semântica, não.

Diante disso, tornou-se essencial propor um conjunto de materiais que ampliasse a conexão entre a aprendizagem da língua inglesa e possibilidade de encaixar em seu próprio contexto escolar. Dividido em 03 módulos de 2h/a durante 03 semanas, o material desenvolvido considera a carga horária disponível e a

necessidade de adaptação gradual das estratégias específicas a partir de temas significativos e da exploração de expressões idiomáticas com um potencial de engajamento baseado nos estágios de desenvolvimento vistos em Tomlinson (2013), Cavalcanti e Cândido (2024) e Ramos (2021). A seleção dessas expressões não se deu de forma aleatória: foram escolhidas por sua frequência no uso cotidiano da língua inglesa, por sua riqueza semântica e por possibilitarem aproximações criativas com o repertório sociolinguístico dos próprios alunos, especialmente no que diz respeito a expressões de sua própria língua e variação linguística.

3.3 UM MAPA DA SEMÂNTICA NO PÂNTANO

A elaboração dos materiais para aplicação nas regências foi organizada em diferentes fases, tendo como eixo central o trabalho com expressões idiomáticas e o impacto cultural/linguístico possível visado a fase final do ensino médio. A proposta busca aproximar os alunos do uso real dos idioms por meio de recursos didáticos e lúdicos diversificados, que vão desde o uso de mídias digitais, como shorts, trechos de filmes a apresentações em slides, até atividades impressas, como por exemplo, jogos de memória e jogos de tabuleiro em equipe. Embora variem em formato, todos os materiais foram concebidos com o mesmo propósito: estimular a compreensão, prática e a reflexão sobre o funcionamento das expressões idiomáticas no inglês, sempre em diálogo com a cultura local dos estudantes.

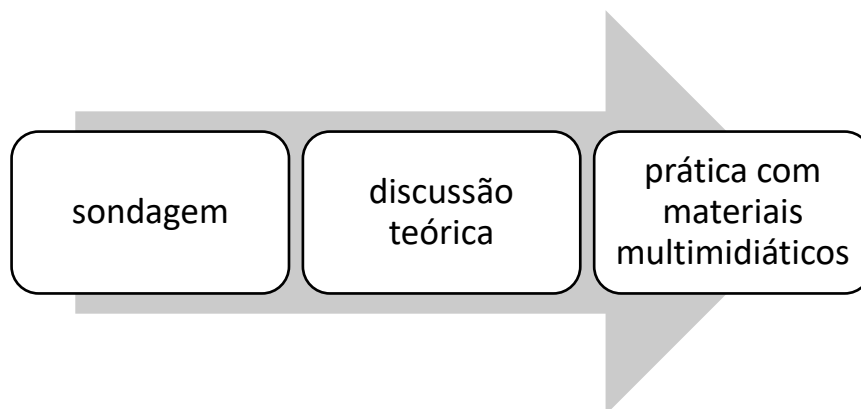
Essa organização responde à necessidade de tornar o ensino mais envolvente, que propõe experiências que ampliem a motivação e a consciência linguística dos alunos, sem reduzir a aprendizagem a exercícios mecânicos no quais já estão acostumados. O uso de jogos, multimídias e rodas de conversa cria oportunidades para que a língua seja vivenciada em diferentes contextos de forma significativa.

A primeira aula teve caráter introdutório para apresentar o conceito de expressões idiomáticas (*idioms*) aos estudantes enfatizando o seu significado e as dificuldades de dedução apenas da soma literal das palavras, a qual decorre de fatores culturais e metafóricos. A amostra dos slides disponibilizados nos apêndices mostra brevemente como abordamos o conteúdo.

O uso do material foi dividido em três momentos descritos a seguir e resumidos na Figura 2: I – sondagem do conhecimento prévio dos alunos e exemplificação de idioms em português e inglês; II – discussão teórica sobre definição, metáforas

culturais e riscos da tradução literal, acompanhada de um quadro comparativo entre as línguas; III – uso de recursos multimidiáticos, como shorts e cortes de filmes, seguidos de um jogo.

Figura 2 Etapas do uso dos materiais didáticos para a primeira semana de aula

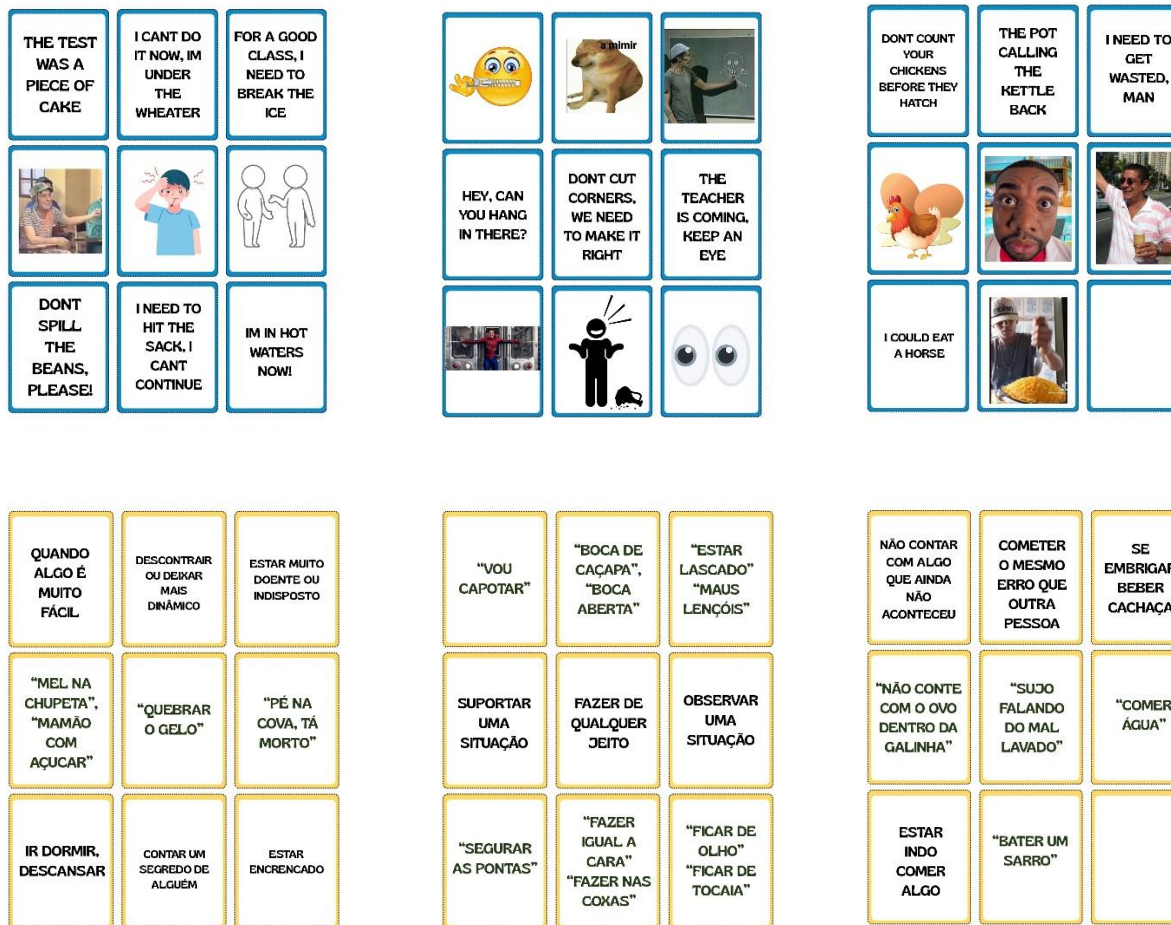


Fonte: o autor

Planejamos a comparação dos *idioms* da língua inglesa com expressões idiomáticas do português brasileiro, incluindo exemplos regionais nordestinos, valorizando o repertório linguístico dos próprios alunos, nos quais serão trabalhos além da abordagem interventiva. De acordo com a classificação dos *idioms*, baseados na fundamentação de Makkai (1972), retomada em Arsiandi e Suhendar (2020), o material contemplou principalmente os *lexemic idioms* (como *phrasal verbs*, *turnure idioms* e *phrasal compounds*), por serem mais frequentes no uso cotidiano e mais acessíveis aos alunos em estágio inicial em contato com expressões idiomáticas. Também foram incorporados exemplos de *sememic idioms*, como provérbios e expressões metafóricas convencionais, especialmente no que diz respeito às relações entre domínios fonte e alvo.

Na culminância prática da aula, utilizamos um jogo da memória (ver Figura 3 abaixo) que estimula a oralidade e colaboração e reflexão intercultural. O jogo da memória, combina expressões em português, inglês e imagens, nas quais os alunos em dupla se comunicam em inglês, e através dos *idioms*, encontram o seu par, relacionando a expressão com o significado.

Figura 3 Jogo da Memória usado na primeira semana de aulas



Fonte: o autor

Quadro 1 Planejamento da Aula 01

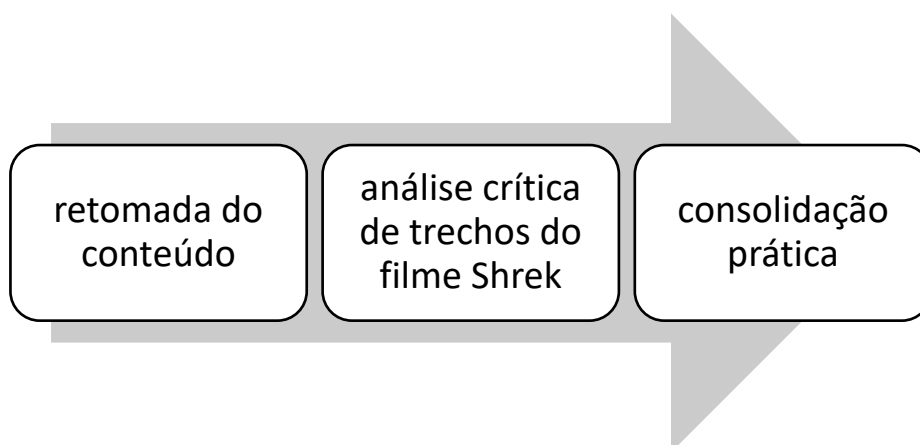
AULA 01	
Data	09/09/2025
Duração	100min = 2h/a
Tema	Introdução às expressões idiomáticas (<i>idioms</i>) no inglês com apoio das expressões em português através de multimídia.
Competências	Compreender e usar a língua inglesa como meio de acesso a informações, outras culturas e grupos sociais. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar experiências.
Habilidades	EM13LGG101, EM13LGG303
Objetivos	Reconhecer o que são os idioms e sua natureza não-literar; Comparar idioms em inglês com expressões idiomáticas do português em específico a nordestina; Desenvolver oralidade e interação por meio de atividades lúdicas.
Conteúdos	Aspectos linguísticos e culturais das expressões idiomáticas; Comparações entre inglês, português e variações; Tradução literal x adaptada.
Metodologia	O professor realiza a sondagem inicial sobre o que os alunos já conhecem de idioms; O professor realiza a apresentação de exemplos em português e inglês, com explicação de sentido; O professor realiza a exibição de slides com quadro comparativo e idioms (Inglês>Definição>Português); O professor realiza a exibição de YouTube shorts contextualizando expressões idiomáticas nos campos midiáticos e recortes de filmes; Jogo da memória com pares de <i>idioms</i> .
Avaliação	Participação nas discussões e rodas de conversa.
Recursos didáticos	Slideshow Vídeos curtos (YouTube shorts, cenas de filmes) Jogo da memória impresso com pares (inglês e seus equivalentes em português com adaptação). https://youtu.be/IRE48hkXh9Y?si=QN8eGKpxwEOeFclid https://youtu.be/p1zQHvvgXOs?si=0cPpk59tTlqkHolu https://youtu.be/KJS77wXttpl?si=ARoVuUX9Px3u6kKH

Fonte: O autor (2025)

O material da segunda semana de regência foi pensado para dialogar com o conteúdo anterior, desde que mantivesse a mesma estratégia de incitar o ensino de línguas a partir do uso de filmes e materiais didáticos lúdicos. O objetivo foi consolidar o conteúdo apresentado anteriormente e ampliar a compreensão dos alunos sobre o funcionamento das expressões idiomáticas em contextos autênticos, sobretudo em produções audiovisuais. Nesse sentido, buscou-se destacar como os idioms aparecem no idioma original e de que forma são recriados na versão dublada em português, promovendo a reflexão sobre tradução, adaptação cultural e equivalência de sentido.

O uso do material desta aula foi estruturado nos três momentos descritos a seguir e resumidos na Figura 4: I – retomada do conteúdo da aula anterior e problematização sobre o papel dos idioms em filmes internacionais; II – análise crítica de recortes selecionados de Shrek, nos quais os alunos identificaram idioms, observaram sua tradução na dublagem e discutiram alternativas de adaptação, relacionando-os as expressões do português; III – consolidação prática por meio de um jogo de tabuleiro temático em que os estudantes precisaram reconhecer idioms, explicar seus significados figurativos e utilizá-los em situações contextualizadas inspiradas no universo do filme.

Figura 4 Organização do uso do material para a segunda semana de aula



Fonte: o autor (2025)

Dessa vez, partindo de uma metodologia menos teórica e mais prática, os alunos junto ao professor terão de analisar/assistir recortes do filme Shrek (2001) para dialogar e entender a análise das expressões idiomáticas vistas no filme e como foi

integrada da versão da voz original (Inglês) para a versão dublada (português). É oportuno que o professor sugira aos alunos rever ou ver o filme, caso não o conheçam, mas pensando na memória do filme em sala, é possível fazer esse trabalho a partir da sinopse ou do trailer do filme. Essa etapa não foi realizada nesta sequência pela restrição do tempo escolar.

Através desse material, mesmo que de forma breve, será mais prático dos alunos conseguirem captar os processos adaptativos e o uso das expressões idiomáticas em um ambiente contextualizado. Por fim, os alunos terão de assimilar o conteúdo visto com o material que será utilizado em forma de “Jogo de Tabuleiro com Idioms” (ver Figura 5 abaixo), no qual serão situados a avançar a partir do momento em que reconhecerem o significado de um *idiom* e a utilizá-lo em uma situação.

Para avançar no jogo, o aluno ou o grupo precisa cumprir a tarefa da casa, explicando o significado do *idiom* em inglês e, em seguida, dando um exemplo de uso, que pode ser em inglês ou apresentando um equivalente em português. Assim, o avanço no tabuleiro depende da compreensão e do uso correto das expressões idiomáticas, tornando o aprendizado mais dinâmico e participativo.

Figura 5 Imagem do jogo de tabuleiro utilizado na segunda semana de aula



Fonte: o autor

Quadro 2 Quadro do Planejamento da Aula 02

AULA 02	
Data	16/09/2025
Duração	100min = 2h/a
Tema	Análise e aplicação de expressões idiomáticas (idioms) em contextos audiovisuais a partir do filme Shrek (2001).
Competências	Compreender e usar a língua inglesa como meio de acesso a informações, outras culturas e grupos sociais. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, utilizando diferentes linguagens para se expressar e partilhar experiências. Exercitar a análise crítica de traduções e adaptações, compreendendo como a língua se articula a valores culturais.
Habilidades	EM13LGG101, EM13LGG303
Objetivos	Revisar os idioms apresentados na primeira aula, reforçando sua natureza não literal; Analisar criticamente idioms presentes em trechos do filme Shrek, comparando versão original (inglês) e dublada (português); Discutir os processos de tradução e adaptação cultural das expressões idiomáticas Consolidar a aprendizagem por meio de material didático (jogo de tabuleiro temático)
Conteúdos	Aspectos linguísticos e culturais das expressões idiomáticas; Comparações entre inglês, português e variações; Tradução literal x adaptada Idioms em contexto audiovisual (Shrek 2001).
Metodologia	Revisão inicial dos conteúdos da aula anterior, retomando os idioms estudados e propondo uma reflexão crítica sobre seu uso em filmes internacionais. O professor exhibe recortes do filme Shrek (2001) na versão original e na versão dublada em português, destacando os idioms presentes e chamando atenção para diferenças de tradução entre o inglês, o português brasileiro e o português europeu, quando aplicável. O professor conduz a análise coletiva, e os alunos comparam as versões, identificam as escolhas de tradução, discutem por que certos idioms foram adaptados e sugerem alternativas em português, justificando suas escolhas. Organização dos alunos em grupos para análise detalhada de um idiom específico. Os alunos pesquisam o sentido literal e o sentido idiomático, discutem possíveis equivalentes em português (PT-BR e PT-PT, conforme o caso) e apresentam propostas de tradução e adaptação, justificando seu raciocínio. Atividade do jogo de tabuleiro temático, explicando as regras, e os alunos jogam utilizando os idioms estudados, formulando frases, explicando significados e desafiando os colegas. O professor supervisiona a execução e auxilia quando necessário para garantir que os estudantes usem os idioms de forma adequada e contextualizada.

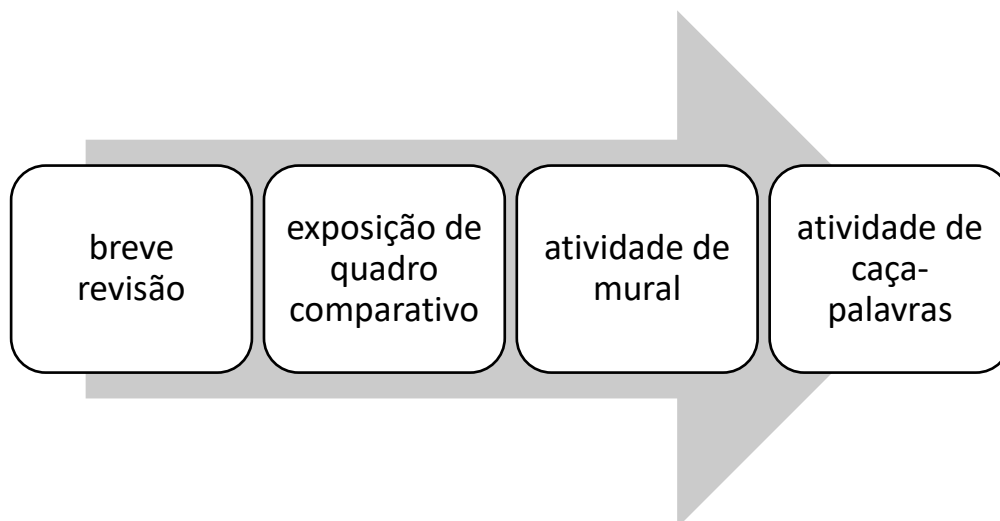
AULA 02	
Avaliação	Participação nas discussões e rodas de conversa. Capacidade de reconhecer, interpretar e aplicar idioms em inglês de forma contextualizada.
Recursos didáticos	Slideshow Trechos selecionados do filme Shrek (2001) em inglês e dublado. Jogo de tabuleiro temático com cartas de idioms https://youtu.be/eWLjgB11kUw?si=Mkf7oqllUMBXVpTY https://youtube.com/shorts/f8UXSykkVrM?si=bGFKs0ygFPY-SK_I https://youtube.com/shorts/ETtkCo3HyvI?si=WFJGUBrnMCY5Rn1O

Fonte: O autor (2025)

O material da terceira semana de regência foi pensado de maneira a consolidar os conteúdos das aulas anteriores, mantendo a mesma estratégia de incitar o ensino de línguas por meio de recursos didáticos autênticos e lúdicos. Diferente das aulas anteriores, que abordaram a utilização de filmes ou recursos multimodais, nesta aula busca-se enfatizar a variação cultural dos *idioms* no âmbito da LI, destacando como determinadas formas idiomáticas se tornam marcadores de identidade em diferentes países de língua inglesa, como Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e Irlanda. Dessa forma, os alunos terão a oportunidade de reconhecer a diversidade de uso dos *idioms* e refletir sobre a relevância para a fluência e a naturalidade comunicativa.

O material estará organizado em quatro momentos principais descritos a seguir e resumido na Figura 6: I – breve retomada dos aspectos gerais dos idioms e discutirão sua importância para a fluência e naturalidade da língua; II – exposição de quadro comparativo com expressões idiomáticas típicas de outros países, como “*bite the bullet*” (EUA), “*spill the beans*” ou “*stiff upper lip*” (Reino Unido). III – atividade prática de preenchimento de mural, em que receberão cartões com idioms para identificar o significado e a origem cultural mais associada, fixando-os coletivamente no quadro; IV – jogo de caça-palavras (ver Apêndices) elaborado com os termos-chave das expressões vistas, funcionando como estratégia de fixação e reconhecimento lexical para que os alunos reconheçam os *idioms* que foram mostrados na aula e utilizem do caça-palavras para a realização da atividade.

Figura 6 Organização do uso do material para a última semana de aula



Fonte: o autor

Como etapa conclusiva, os alunos terão acesso a um formulário online (Google Forms) para avaliar os materiais didáticos utilizados ao longo da sequência, refletir sobre o impacto das aulas em seu processo de aprendizagem e dar um *feedback* sobre o desempenho do professor. Seguem abaixo as perguntas listadas no formulário:

Avaliação - Idioms com materiais didáticos lúdicos.

- 1 Como você resumiria essas três semanas de aula sobre **idioms**? *
- 2 O que mais chamou sua atenção ao longo das atividades? *
- 3 Qual dos recursos abaixo mais te ajudou a aprender?*

 - a) Slides
 - b) Vídeos curtos (shorts)
 - c) Cortes do filme Shrek
 - d) Jogos (tabuleiro, memória, caça-palavras, mural)
 - e) Todos
 - f) Nenhum

- 4-Se você pudesse trocar um material por outro, qual seria? Por quê?*
- 5-Em uma escala de 1 a 5, quão envolventes você achou as atividades com filmes?
- 6-Em qual atividade você se sentiu mais motivado a participar?*
- 7-Teve alguma atividade em que você “viajou” e não conseguiu acompanhar? Qual?*
- 8-O uso de jogos ajudou a fixar melhor os idioms?*

 - a) Sim, muito!
 - b) Mais ou menos
 - c) Não fez diferença

- 9-Cite um idiom que você aprendeu e conseguiu entender o sentido.*
- 10-Você se sente mais confiante em identificar idioms em inglês depois das aulas? Por que?*
- 11-O que foi mais difícil de entender nos idioms?*
- 12-O professor explicou os conteúdos de forma clara? No que poderia melhorar?*(continua...)

13-O ritmo das aulas estava:*

- a) Muito acelerado
- b) Adequado
- c) Muito lento

14-Como você avaliaria a capacidade do professor em tornar a aula divertida?*

15-Se você tivesse que recomendar esse conjunto de aulas para outras turmas, você recomendaria? Por quê?*

16-Deixe um recado ou sugestão para melhorar as próximas sequências didáticas.*

Algumas das perguntas serão discutidas em sala, possibilitando um fechamento participativo e crítico da proposta. Assim, a aula final não apenas reforçará os aspectos semânticos, pragmáticos e culturais dos idioms, mas também, proporciona um espaço de reflexão em que os estudantes terão a oportunidade de avaliar um percurso de aprendizagem e contribuir com perspectivas para futuras práticas pedagógicas.

Quadro 3 Quadro do Planejamento da Aula 03

AULA 03	
Data	14/10/2025
Duração	100min = 2h/a
Tema	Expressões idiomáticas (idioms) em diferentes países de língua inglesa: variações culturais e estratégias de consolidação.
Competências	Compreender e usar a língua inglesa como meio de acesso a informações, outras culturas e grupos sociais. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar experiências. Exercitar análise crítica das variações linguísticas e culturais da LI.
Habilidades	EM13LGG101, EM13LGG303
Objetivos	Relembrar os aspectos gerais dos idioms e discutir sua influência na fluência comunicativa. Reconhecer e comparar expressões idiomáticas típicas de outros países. Como Estados Unidos, Irlanda, Reino Unido e Austrália. Consolidar o aprendizado de idioms por meio de atividades colaborativas. Refletir de forma crítica o processo de ensino-aprendizagem através de formulários.
Conteúdos	Idioms na língua inglesa: sentido literal x figurado. Variações culturais de idioms em países de língua inglesa. Fixação e consolidação do aprendizado; Reflexão sobre os materiais.
Metodologia	O professor realizará a retomada dos conteúdos já estudados, destacando a relevância dos idioms para a naturalidade da língua. O professor apresentará um quadro comparativo de idioms por países, exemplificando com expressões típicas de diferentes países de língua inglesa. O professor organizará uma atividade prática de mural: os alunos receberão cartões com idioms e deverão identificar o significado e a origem cultural, fixando-os coletivamente no quadro. O professor aplicará um jogo de caça-palavras com os idioms trabalhados, em que os alunos terão de localizar palavras-chave e relacioná-las às expressões completas da lista. O professor disponibilizará um formulário online no qual os alunos irão avaliar a efetividade dos materiais em sua experiência.
Avaliação	Participação nas discussões e rodas de conversa. Capacidade de identificar e explicar as variações culturais. Reflexão e preenchimento do formulário.
Recursos didáticos	Slideshow. Cartões impressos. Jogo impresso de caça-palavras. Formulário (on-line) no Google Forms. https://youtu.be/wLxDC5SuUeY?si=rYeYYwutdrTWDrgj

Fonte: O autor (2025)

Encerrada a etapa de planejamento e elaboração dos materiais, partimos para as regências. Desde já, salientamos que a última semana de regências foi adiada em três semanas adiante seguir atividades do calendário escolar.

Por um lado, a sequência de aulas sobre expressões idiomáticas buscou integrar diferentes linguagens e recursos, como filmes, jogos e atividades colaborativas para promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Por outro lado, as atividades foram organizadas e aplicadas em sala de aula com o objetivo de observar, na prática, a efetividade das propostas desenvolvidas, ou seja, essa fase prática constitui o momento de validação dos materiais elaborados e de verificação dos resultados quanto ao ensino e à assimilação dos *idioms* pelos alunos.

Desse modo, o próximo capítulo, através de uma linguagem pessoal, apresentará uma análise/relato do processo de aplicação das aulas, contemplando tanto os aspectos pedagógicos e metodológicos quanto as percepções dos estudantes em relação às atividades propostas. A intenção é discutir de que forma o uso de materiais autênticos e lúdicos contribuiu para o engajamento, compreensão cultural e desenvolvimento das habilidades em língua inglesa. A análise a seguir não se limita à comprovação de resultado, mas sim, busca refletir sobre os desafios, adaptações e possibilidades observadas durante a experiência em sala de aula, estabelecendo diálogos entre teoria, prática e aprendizagem.

4 DA TEORIA AO PÂNTANO: IDIOMS EM SALA DE AULA

O capítulo que se segue apresenta o relato e análise das aulas realizadas durante a aplicação da sequência com materiais didáticos sobre *idioms*. As atividades foram planejadas para aproximar os alunos do uso real da língua inglesa, utilizando materiais didáticos autênticos, jogos e trechos de filmes como recursos principais, tornando, assim, o aprendizado mais significativo e comunicativo, rompendo com a rotina de aulas centradas a exercícios.

As experiências vividas em sala de aula ao longo das semanas de regência destacam os resultados, reações dos alunos e desafios encontrados no processo de ensinar expressões idiomáticas em um contexto real de ensino médio.

4.1 O PÂNTANO E A SEMÂNTICA NA PRÁTICA: OS RELATOS DAS AULAS

Durante a primeira semana de regência, ministramos duas horas aula no dia 09 de novembro. A professora supervisora informou que o assunto de *idioms* havia sido abordado de forma muito simplificada anteriormente, pois o foco das aulas de língua inglesa no 3º ano costuma ser a resolução de questões de vestibulares. Observa-se que essa priorização dos exames deixa em segundo plano o uso comunicativo da língua, o que torna os alunos pouco familiarizados com abordagens mais interativas. Por isso, me preparei para abordar o tema das expressões idiomáticas.

Ao apresentar o tema, percebi certa resistência na atitude dos alunos, muitos associaram a aula a atividades de repetição oral e à exposição individual diante da turma, o que gerou desconforto por ser “incomum”. Expliquei que o objetivo seria visitar o conteúdo com foco em uso real da língua, não em regras ou listas de preencher lacunas, pois, os métodos tradicionais muitas vezes não proporcionam uma imersão maior dentro dos parâmetros da LI, o que motivou ainda mais propor uma metodologia que fosse incomum para eles.

Para diminuir o clima de estranhamento e construir uma ponte para o conteúdo da aula de inglês, iniciei uma conversa sobre expressões idiomáticas do cotidiano deles, relacionando a língua inglesa ao repertório linguístico oral. Na interação, surgiram exemplos como “capar o gato”, “zero boi”, “os olhos da cara” e “dar perdido”. Essa troca despertou curiosidade e ajudou os alunos a perceberem que o português

também é rico em expressões “diferentes”. Junto à discussão, também abordei a questão da variação linguística brevemente, comparando o português falado nas regiões Nordeste e Sudeste, por um lado, expressões usadas em Portugal e Brasil, por outro. Para fazer a relação com a língua inglesa, tracei paralelos com o inglês padrão americano e o padrão britânico. Essa comparação tornou o tema mais acessível, permitindo que os estudantes reconhecessem a existência de diferentes formas de uso e sentido dentro de uma mesma língua.

A fim de ampliar a compreensão do uso de idioms, utilizei vídeos curtos (“shorts” do YouTube) com trechos de filmes, séries e músicas que apresentavam os idioms em contexto de uso. O formato curto é familiar e semelhante ao das redes sociais na qual estão integrados, o que facilitou a atenção dos alunos.

O momento de maior envolvimento ocorreu com o recorte do filme Shrek (2001), em que analisamos a diferença entre a versão original e a dublada. Os alunos perceberam que ambas continham expressões idiomáticas que transmitiam o mesmo sentido, ainda que compostas por palavras e expressões distintas, o que levou à discussão sobre a tradução adaptativa utilizada nos títulos de filmes, trechos de músicas e traduções.

Na sequência, trabalhamos um quadro comparativo com idioms em inglês e seus significados (ver Figura 7 abaixo). As atividades, inicialmente recebidas com indiferença, acabaram despertando interesse à medida que os alunos compreenderam que podiam participar ativamente, de maneira em que os alunos começaram a interagir, buscar exemplos de outras reproduções, línguas e diferentes contextos. Ao relembrar séries com áudio em inglês e legendas em português perceber que palavras eram ditas porém a tradução era diferente da literal. Realizando também, perguntas ao professor de como isso acontecia, motivo, como criar essas situações e como identificar o contexto. A junção dessas interações criou abertura para adentrar ainda mais os princípios dos idioms.

Figura 7 Lista de idioms em inglês, seu sentido e o equivalente em português brasileiro

1. PIECE OF CAKE	1. MUITO FÁCIL	1. MAMÃO COM AÇUCAR
2. BREAK THE ICE	2. DESTRAVAR CONVERSA	2. QUEBRAR O GELO
3. UNDER THE WHEATER	3. ESTAR INDISPONTO	3. PÉ NA COVA
4. SPILL THE BEANS	4. CONTAR SEGREDOS	4. ABRIR A BOCA
5. HIT THE SACK	5. DORMIR/DESCANSAR	5. CAPOTAR
6. IN HOT WATERS	6. ESTAR EM PERIGO	6. MAUS LENÇÓIS
7. HANG IN THERE	7. SUPORTAR SITUAÇÕES	7. SEGURAR AS PONTAS
8. CUT CORNERS	8. FAZER DE TODO JEITO	8. FAZER NAS COXAS
9. KEEP AN EYE	9. OBSERVAR	9. FICAR DE OLHO
10. DONT COUNT YOUR CHICKENS BEFORE THEY HATCH	10. NÃO CONTAR ALGO QUE AINDA NÃO ACONTECEU	10. NÃO CONTE COM OS OVOS DENTRO DA GALINHA
11. THE POT CALLING THE KETTLE BACK	11. MESMO ERRO DO OUTRO	11. SUJO FALANDO DO MAL LAVADO
12. GET WASTED	12. BEBER MUITO	12. COMER ÁGUA

Fonte: Aatoria/Documento do autor (2025)

Finalizamos a aula com um jogo da memória (ver Figura 8) que pretendia ser o clímax da aula, porém, os estudantes ao perceberem que teriam que interagir entre si e “falar em inglês” abertamente, recusaram-se ou consideraram como “infantil demais”. Nesse momento, minha participação direta na mediação da atividade permitiu que gradualmente, todos conseguissem se envolver e concluir o jogo.

Figura 8 Fotografia utilizando os cartões do jogo da memória com os idioms.



Fonte: Autor/Documento do autor (2025).

Essa primeira aplicação evidenciou o pouco contato dos alunos com o uso prático do inglês e a dificuldade inicial em se engajar com atividades comunicativas. Mesmo assim, foi possível notar um início de mudança de atitude: o conteúdo deixou de ser visto apenas como obrigação escolar e algo estrutural desconectado da realidade para ser entendido como parte de um processo de aprendizagem mais vivo e significativo.

Ao observar como a aula pode ser cheia de obstáculos, também reforça um dos principais desafios no ensino de língua inglesa: a necessidade de superar práticas entradas exclusivamente em estruturas gramaticais e resolução de exercícios descontextualizados. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) propõe uma abordagem comunicativa e intercultural, em que o aprendizado da língua estrangeira deve possibilitar ao aluno. Nesse sentido, o trabalho com *idioms* é pertinente quando favorece a compreensão do inglês em seu uso real, aproximando os estudantes de situações autênticas de comunicação e de repertórios culturais diversos.

Na segunda semana de aulas, no dia 16 de novembro, o assunto já estava no horizonte das expectativas dos alunos, porém, ainda de uma forma abstrata, baseado em como ocorreu a mudança de metodologia da última aula. Portanto, decido abrir a aula com alguns questionamentos sobre a semana anterior, como “O que vocês mais acharam interessante sobre essas expressões idiomáticas?”; “Nesse meio tempo entre as aulas, vocês identificaram o uso de expressões idiomáticas em algo que vocês gostam? Algum jogo, filme, música ou qualquer coisa?”.

Com esse lead-in, além de revisar o conteúdo da aula anterior, ativando informações relevantes para os alunos, suas respostas serviriam para me nortear quanto à efetividade da metodologia, pois recebi respostas como “Percebi que em alguns jogos eles usam essas expressões e elas ficam em caixa alta”. O que me recordou que, no processo de tradução, os *idioms* são adaptados e postos em negrito/maiúsculo para sinalizar expressões que fogem do comum e causam estranheza ao leitor/jogador.

Pensando nisso, o conteúdo dessa semana de aula trouxe em específico recortes do filme Shrek (2001) para que os alunos os assistissem e os analisassem para refletir sobre o uso desses *idioms*. Assim, mais que o caráter lúdico do filme, o objetivo era desenvolver o processo de *notar a língua*, algo não disponível ao espectador de filmes. Havia imaginado que o filme de fácil acesso e conhecido dos alunos tornaria a aula mais interativa e que os alunos poderiam compartilhar suas

experiências – o que aconteceu com falas como “Como que eu não percebi isso antes?”, “Como encontrar as expressões respectivas para cada idiom utilizado?”, “Será que toda expressão é substituída por outra?”.

Na análise conjunta dos trechos, vimos a comparação entre a dublagem de português (PT) e português (BR), o que adiciona ao conhecimento linguístico dos alunos em um contato intercultural partindo da língua materna e suas variantes para o diálogo com a língua inglesa. Para não perder de vista o conteúdo de expressões idiomáticas, foco da nossa regência, a partir do vídeo, foram discutidos os exemplos presentes nos trechos escolhidos com ênfase nas distinções entre a construção em português e como foi adaptada do inglês, tal como: “ring a bell” – “Isso não me é estranho”, ou “bore to tears” – “muito entediado”. Vale salientar que usamos as expressões do filme que se posicionam como pontos chave de cenas específicas, para satirizar ou contextualizar uma situação.

Durante a exibição dos vídeos curtos (shorts do YouTube), realizei pausas para discutir assim que visto um idiom específico para perguntar aos alunos qual significado daquele idiom, antes de mostrar a tradução. Essa estratégia deixou a aula mais dinâmica e melhorou a relação entre o professor e os alunos porque o filme era envolvente para eles, e porque os idioms ainda geraram curiosidade e confusão pelo significado não transparente, que era exatamente o que estávamos tentando explicar: na construção das expressões idiomáticas, a junção das palavras não resulta em um resultado literal, visto por Arsiandi e Suhendar (2020), quando reforçam que a compreensão dos idioms exige um olhar para além da estrutura linguística, considerando também os aspectos culturais que afetam sua interpretação.

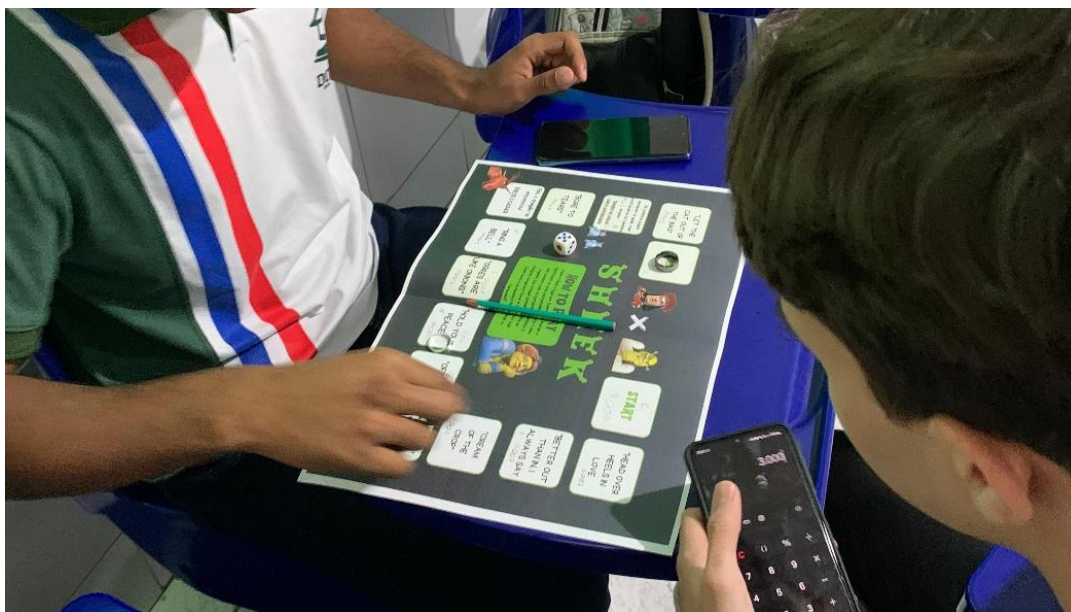
É preciso pontuar que as discussões levadas pelos alunos geraram um envolvimento fluido e a aula se torna motivadora, de forma que o conteúdo também se torna mais significativo. A turma, assim, tece comentários como: “Se todas as aulas fossem assim”, “Por que não fica sempre?”, dentre outros, isso provém do fato de que os alunos não estão acostumados a mudanças, e utilizam esses comentários como forma de criticar a metodologia adotada pela professora-supervisora.

O que nem sempre é esclarecido, é que a professora obedece a planejamentos vindos do próprio colégio, que se alinha pedagogicamente a metodologias mais tradicionais e interesses neoliberais pautados nos índices de aprovação para ingresso no ensino superior. Ademais, não raro, os docentes ainda são aconselhados a deixar restrito o uso de novas metodologias para evitar criar

laço/relação demais com alunos pela própria ação da coordenação pedagógica. Vê-se que o problema em turmas de ensino médio de escolas particulares é estar programado não para ensino-aprendizagem de línguas, mas para resolução de questões diretas e trazer resultados para o colégio em simulados, vestibulares, dentre outras avaliações.

Em sequência, mostrei por meio de slides algumas dúvidas que os estudantes poderiam ter como: “Qual foi o efeito que o idioma trouxe ao filme?”, “A tradução foi eficaz? Por quê?”, “Se fosse você, como adaptaria?”. Como os comentários foram mínimos, percebi que era hora de mudar o conteúdo e me dediquei a mostrar no slide como funcionaria o nosso jogo de tabuleiro do Shrek. Utilizando dados, moedas, papéis e outros materiais, os alunos foram levados a participar de um jogo de tabuleiro que tinha como proposta a aplicação e reprodução desses idioms através da memorização e conversa em pares (ver Figura 9).

Figura 9 Fotografia da execução do jogo de tabuleiro com idioms em sala de aula



Fonte: Autoria própria (2025)

Em pares, esses alunos teriam de avançar pelas casas do tabuleiro, explicar o idioma que estava em inglês (pelo menos o que significava) e tentar dar um uso equivalente em português das expressões que vimos e retiramos do filme Shrek (2001) para que os alunos tenham ciência da adaptação provinda da língua e transformação do *idiom* (ver Figura 10 e Figura 11). Por se tratar de uma sequência de uma única obra, os alunos conseguiram organizar, pensar no contexto que ocorre

o filme e organizar o uso/sentido dos idioms abordados. Por ser uma atividade que fugia um pouco do padrão adotado, como não precisar falar em voz alta para toda a turma, “jogar” com as expressões foi muito bem recebido pelos alunos – o que acabou até me surpreendendo como que esse material foi aplicado. Os alunos jogaram, tiraram dúvidas, formaram novas duplas, e até pediram para levar o material para casa!

Figura 10 Fotografia dos alunos participando do tabuleiro de idioms



Fonte: Autoria/Documento do autor (2025).

Figura 11 Fotografia da aplicação do jogo de tabuleiro temático com idioms em sala de aula



Fonte: Autor/Documento do autor (2025).

Ao final da aula, ofereci alguns brindes e doces aos alunos como incentivo para trabalharmos mais os materiais didáticos nas próximas aulas, já os preparando para a continuidade do material e fechamento da sequência. Ver como na segunda semana de regência a qualidade de aula melhora, é de teor significativo para quem está na docência, pois, percebe-se que é possível um processo de construção de ensino no qual o aluno participante é também um protagonista dentro da aula.

A terceira e última semana de regência (14/10/2025) foi marcada por desafios organizacionais que impactaram diretamente o andamento da sequência didática. As aulas ocorreram imediatamente após o componente de Educação Física, momento no qual os estudantes retornavam à sala mais despertos, cansados e menos disponíveis para atividades de natureza teórica. Para minimizar esse efeito, o conteúdo foi planejado de modo interativo e lúdico, mantendo o objetivo central da sequência: consolidar o domínio dos idioms por meio de práticas significativas e motivadas pelo uso real da língua inglesa.

A literatura sobre expressões idiomáticas reforça justamente essa dificuldade de compreensão literal que pode gerar estranhamento entre aprendizes. Arsiandi e Suhendar (2020, p. 44), por exemplo, explicam que os idioms “não podem ser entendidos literalmente pelas palavras que o compõem”, isso já é até repetitivo, mas, exige do aprendiz um esforço interpretativo maior, guiado pelo contexto e pela cultura que originou a expressão. Essa perspectiva reforça a necessidade de atividades que explorem a motivação semântica, cultural e cognitiva dos idioms, aproximando o estudante de seus usos autênticos.

Considerando isso, a aula iniciou com uma comparação entre expressões idiomáticas de diferentes países falantes de inglês (Estados Unidos, Irlanda, Reino Unido, Austrália e Canadá). O tópico gerou interesse imediato, dado o apelo cultural e a curiosidade dos próprios alunos sobre diferenças linguísticas entre inglês americano e britânico. Ainda assim, foi esclarecido que o foco da aula não era a fonética ou a entonação, mas o estudo das expressões idiomáticas e suas relações com a cultura, geografia e vivências populares de cada país.

Para favorecer o engajamento inicial, exibi recortes de um vídeo no qual possui falantes em diferentes contextos apresentam idioms característicos de outros países. A intenção era ilustrar, de forma concreta, como fatores culturais influenciam o surgimento dessas expressões. Autores da linguística cognitiva defendem que muitos idioms derivam de metáforas e esquemas culturais compartilhados, sendo motivados

e não arbitrários (Kövecses; Szabó, 1996). Assim, compreender o contexto de uso facilita não apenas o entendimento, mas também a retenção e o emprego dessas expressões pelos aprendizes.

No entanto, o resultado inicial não foi o esperado: os vídeos, embora culturalmente ricos, causaram mais confusão do que entendimento. Isso é previsível, especialmente porque idioms frequentemente carregam significados que não se relacionam diretamente com sua leitura literal, como apontado em definições amplamente aceitas por Richards e Schmidt (2002), que destacam o caráter “não composicional” e “semântico restrito” dessas expressões.

Com base nisso, a etapa seguinte da aula retomou o conteúdo de forma mais guiada e contextualizada. Apresentou-se uma lista organizada de idioms típicos de cada país, acompanhada de explicações que relacionavam cultura e significado metafórico. Exemplos incluíram os idioms irlandeses mais associados ao humor e ao folclore local (como referências a *leprechauns*), as expressões norte-americanas relacionadas ao cotidiano urbano e as expressões neozelandesas derivadas da cultura “Kiwi”. Esse movimento de explicação mais detalhada, associado à mediação docente, aumentou significativamente o entendimento dos alunos, validando a necessidade de equilíbrio entre exposição teórica e prática lúdica.

Entretanto, por fatores decorrentes do planejamento pedagógico, como interrupções institucionais e demandas do fim do semestre, atividades práticas finais da aula, um mural interativo no qual os estudantes associariam idioms aos países de origem, não pôde ser plenamente desenvolvida. O cansaço dos estudantes e proximidade do encerramento do ano letivo contribuíram para o desinteresse momentâneo. Nesse cenário, optou-se por conduzir tira-dúvidas individualizados e orientar os alunos sobre a importância do questionário online de avaliação da sequência didática.

Ainda que parte do planejamento tenha sido prejudicada, a experiência da aula demonstra a importância da combinação entre atividades contextualizadas, fundamentação teórica e sensibilidade ao momento emocional e acadêmica da turma. O ensino de idioms é facilitado quando o aprendiz compreende a motivação cognitiva e cultural por trás dessas expressões, o que reforça a relevância dos materiais didáticos autênticos e lúdicos utilizados na sequência.

Ao finalizar essa etapa, ficou evidente que mesmo diante de limitações estruturais e imprevisibilidades do próprio ambiente escolar, a proposta metodológica

alcançou seus objetivos principais: ampliar o repertório linguístico dos estudantes, aproximá-los da natureza cultural da língua inglesa e promover uma aprendizagem significativa dos idioms. Para mim, enquanto professor em formação, essa foi uma experiência essencial, reafirmando a potência do ensino de línguas quando mediado por materiais bem elaborados, sensíveis ao contexto e academicamente fundamentados.

4.2 O FEEDBACK DO REINO: O QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

Dando continuidade ao processo reflexivo que orientou toda a sequência didática, a etapa final das aulas incluiu a aplicação de um questionário de avaliação elaborado no Google Forms. Esse instrumento foi disponibilizado¹⁰ aos alunos ao término da última atividade com o objetivo de reunir percepções sobre a clareza do conteúdo, a eficácia dos materiais lúdicos utilizados e o desempenho docente durante as três semanas de regência. A inclusão dessa avaliação dialoga diretamente com a necessidade de compreender como os alunos receberam as propostas aplicadas, permitindo identificar avanços, limitações e possibilidades de aprimorando para futuras práticas pedagógicas.

Como etapa conclusiva da sequência, foi aplicado um questionado citado no planejamento da aula da terceira semana de regências, com o objetivo de coletar percepções dos estudantes acerca dos materiais utilizados, do desenvolvimento das aulas e do próprio processo de aprendizagem. Essa avaliação é essencial para compreender o impacto da metodologia adotada e identificar elementos que favoreceram ou dificultaram a apropriação dos conteúdos.

O questionário reuniu itens objetivos e discursivos, permitindo tanto uma análise quantitativa da percepção geral quanto uma leitura qualitativa das respostas abertas. No total, obtivemos 10 respostas.

A primeira perguntava solicitava que os estudantes resumissem as três semanas de aulas sobre idioms. As respostas (ver Figura 12) revelam termos como “legais”, “curiosa”, “excelente”, “expressões culturais” e “dinâmicas”, o que aponta para a percepção de que o tema foi acessível, interessante e diferente da rotina tradicional do ensino de línguas. Esse ponto dialoga com o explanado anteriormente

¹⁰ O formulário está disponível no seguinte link: <https://forms.gle/tXiVJUKSL4PgQE3G9>

sobre a elaboração de materiais didáticos lúdicos, que destaca o impacto positivo do engajamento afetivo na aprendizagem. Além disso, dos 10 estudantes que responderam o questionário, 4 alunos mencionaram que o diferencial esteve “nas curiosidades”, “na dinâmica” e “na forma como o professor explicava”. Essas respostas reforçam a importância da mediação clara e contextualizada.

Figura 12 Primeira pergunta e respectivas respostas do questionário avaliativo da sequência

Como você resumiria essas três semanas de aula sobre **idioms**?

10 respostas

- Curiosa
- Muito bem explicada e dinâmica
- Muito boas melhor professor que eu já tive de inglês, aulas perfeitas e divertidas
- Expressões culturais
- Legais
- O professor explica muito bem, passa o conteúdo com firmeza e clareza. Aulas dinâmicas e descontraídas
- As aulas foram incríveis, extremamente dinâmicas e interativas. O professor conseguiu transmitir um conteúdo extenso com leveza e fluidez.
- Excelente
- Bastante lúdicas. aprendemos bastante sobre as formas em que os idiomas. principalmente o inglês. se

Fonte: Documento do autor (2025).

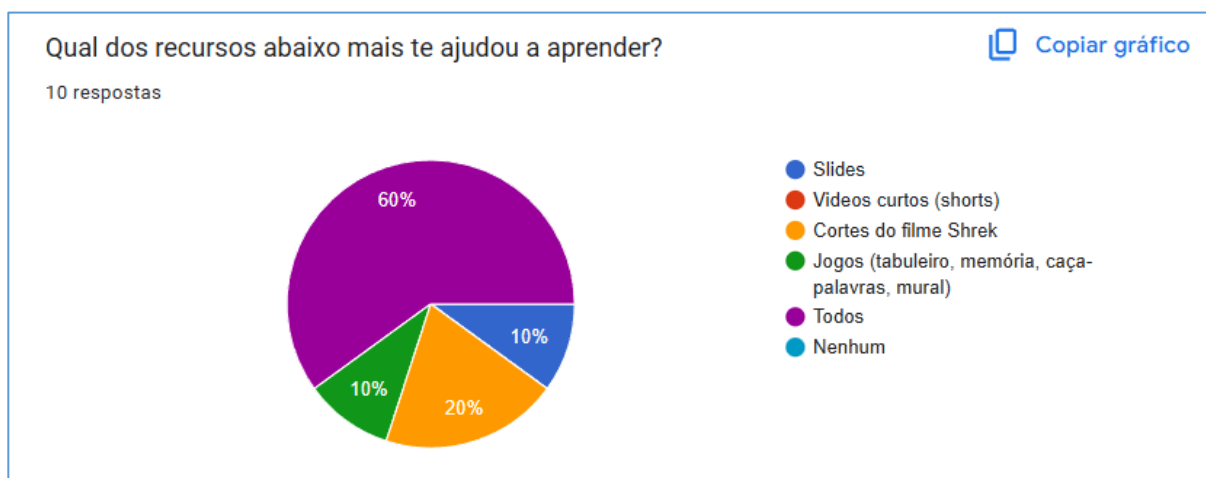
De acordo com as respostas, os dez estudantes afirmam ter aprendido melhor com os jogos e materiais lúdicos quando reproduzem respostas como: “Com os jogos”, “Com o Shrek”, ou por “ver como a expressão é usada na prática”. Isso reforça o princípio de que o ensino contextualizado favorece o entendimento de estruturas metafóricas, conforme discutido pelos autores utilizados no capítulo teórico.

Uma das perguntas centrais do questionário investigou quais materiais didáticos foram mais úteis para a compreensão e fixação do conteúdo. As respostas dos alunos apontaram de forma consistente que os recursos multimodais utilizados em aula contribuíram significativamente para o aprendizado. Entre os materiais destacados, apareceram com maior frequência os jogos, os vídeos curtos, os trechos do filme *Shrek* (2001) e os *slides* explicativos. Esses dados dialogam com minha

própria percepção enquanto professor, reforçando a eficácia desses recursos na condução das aulas.

Como pode ser visto na Figura 13, seis dos dez estudantes afirmaram que todos os materiais foram relevantes, o que confirma a relevância da abordagem diversificada na sequência didática. Já que, quando falamos sobre *idioms* é nítido que a diversidade de estímulos facilita a compreensão, especialmente por associarem significado, cultura e uso real da língua.

Figura 13 Gráfico pizza que resume as respostas sobre os recursos usados na sequência



Fonte: Documento do autor (2025).

Quando convidados a indicar as atividades mais motivadoras (ver Figura 8), os estudantes apontaram a utilização de slides, filmes, e principalmente os materiais de dinâmica com figuras e jogos como maneira efetiva e de efeito na interação entre eles. De forma geral, o uso de mídias visuais e jogos foi avaliado como essencial para manter o interesse dos alunos. Com isso, quatro dos dez alunos também responderam que os jogos motivaram de forma considerável na fixação dos *idioms*.

Como se pode ver na Figura 14, sete estudantes recomendariam a sequência didática para outras turmas, apresentando como justificativa especialmente os materiais diversificados e pela dinâmica interativa.

Figura 14 Respostas à pergunta do questionário sobre a sequência didática

Em qual atividade você se sentiu mais motivado a participar?

10 respostas

- Filmes
- A que houve a atividade com as cartas da memória
- Os jogos
- Jogo de tabuleiro
- Slides
- A do shrek
- A análise dos vídeos.
- Dinâmica entre figuras e a linguagem de inglês
- A dos jogos de memória

Fonte: Documento do autor (2025).

Na pergunta referente à capacidade do professor de tornar a aula divertida (ver Figura 15), com comentários apenas positivos, surgiu o seguinte: “Muito bom, por ter uma afinidade já com o ambiente escolar. Ele conseguiu se relacionar com a turma e transmitir o conhecimento de forma divertida.” Essa fala sintetiza o impacto positivo da proposta e a importância de o docente ter conhecimento político e social do ambiente em que está inserido, trabalhando (conforme a metodologia do pós-método) a partir das possibilidades e das potencialidades em questão.

Figura 15 Respostas com relação a recomendar ou não a sequência realizada

Se você tivesse que recomendar esse conjunto de aulas para outras turmas, você recomendaria? Por quê?

10 respostas

- Sim, pelo forma que o professor usou pra explicar que ajudou muito na nossa compreensão
- Sim, explicação clara e dinâmica
- Muito boa
- Sim!
- Sim.
- Porque o professor pediu a participação dos alunos com isso ajudando a compreender a matéria
- Sim, porque sai do padrão de educação que estamos acostumados do professor no quadro escrevendo a materia e lendo o livro, apesar dessa forma ser eficiente. Ecistem maneiras melhores de transmitir um conhecimento, principalmente por meio da construção de relação com os alunos, ja que eles podem adentrar em brincadeiras e na aula de forma descontraída e realmente aprender
- Sim, ajuda muito quando for se profissionalizar

Fonte: Documento do autor (2025).

Ao final, quando pedimos sugestões para a sequência ou novas aulas, foram dadas “manter atividades lúdicas e jogos”, “aprofundar conteúdos”, “usar mais vídeos” e “trazer mais práticas”.

A análise dos dados revela que a sequência didática sobre idioms atingiu seus objetivos pedagógicos: proporcionou compreensão prática das expressões, ampliou o repertório cultural dos estudantes e sustentou o processo de aprendizagem por meio de recursos lúdicos, multimodais e contextualizados. Esse conjunto de retornos fornece subsídios fundamentais para o aperfeiçoamento das práticas docentes e reforça a importância da escuta ativa, principalmente, do estudante como elemento estruturante da formação reflexiva do professor.

No contexto escolar, o ensino de inglês demonstra maior efetividade quando se apoia em abordagens comunicativas e no uso de materiais baseados no perfil de cada turma. Estratégias que priorizam interação, contextualização e significados reais tendem a favorecer o desenvolvimento linguístico e crítico dos estudantes, ampliando sua participação e sua capacidade de compreender a língua em uso. Em contraste, práticas que são centradas exclusivamente em simulados, testes e exercícios padronizados limitam o potencial formativo da disciplina, reduzindo o ensino a treinamentos para avaliação.

Ao adotarmos materiais adaptados, multimodais e culturalmente pertinentes pode contribuir para um aprendizado mais dinâmico e coerente com as necessidades reais dos alunos, reforçando o papel do professor como mediador criativo e não apenas executor de rotinas avaliativas.

5 SAINDO DO PÂNTANO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender de que maneira materiais didáticos autênticos e lúdicos poderiam favorecer o ensino de expressões idiomáticas em inglês no Ensino Médio, especialmente considerando a carência desse conteúdo no currículo regular e a necessidade de promover abordagens mais comunicativas. Para isso, discutimos a semântica da língua inglesa com ênfase na apresentação da estrutura e classificações das expressões idiomáticas à luz de autores clássicos como Makki (1972) e mais recentes como Arsiandi e Suhendar (2020). Na sequência, discorremos sobre os princípios para elaboração dos materiais didáticos autorais, pois, como dito, já no componente de Metodologia do Ensino de Língua Inglesa fomos estimulados a pensar e elaborar os materiais didáticos.

Quanto ao procedimento da pesquisa de campo, adotou-se uma metodologia qualitativa de natureza interventiva, alinhada ao que Damiani (2013) define como prática investigativa em contexto real, em que o pesquisador atua diretamente na elaboração, aplicação e análise dos materiais. Essa perspectiva dialoga com as concepções de Cavalcanti e Cândido (2024) observam ao discutir experiências de produção de materiais em programas de residência pedagógica: o processo de criação é, ao mesmo tempo, formativo e investigativo.

Conforme os objetivos específicos, realizamos a diagnose do grupo classe e, posteriormente, ministramos as aulas utilizando os materiais lúdicos com base no filme *Shrek*, escolhido pela riqueza de expressões idiomáticas e pela possibilidade de fazer a relação com as expressões usadas no Brasil. Os resultados da prática docente evidenciaram, inicialmente, uma resistência dos estudantes ao trabalho com idioms e com interpretações não literais, motivada principalmente pela falta de hábito em lidar com abordagens comunicativas e pela pouca familiaridade com conteúdos de semântica, tradicionalmente ausentes do currículo escolar. Quando viabilizado pelo meio vivenciado pelo estudante, é nítido que é demonstrado insatisfação com os estilos de metodologias utilizados no ensino de línguas comuns do currículo, portanto, essa dificuldade inicial confirma o que pesquisas sobre ensino de semântica e idioms apontam: a interpretação metafórica e idiomática exige ativação cognitiva que não ocorre automaticamente sem exposição contextualizada.

Ainda assim, o material desenvolvido demonstrou funcionar de maneira consistente, especialmente por combinar elementos lúdicos, multimodais e exemplos

culturais próximos aos estudantes. A eficácia foi percebida tanto pela avaliação do pesquisador quanto pelas respostas dos alunos no questionário aplicado após as aulas, indicando que a compreensão das expressões idiomáticas melhorou e que o engajamento foi maior quando comparado às aulas tradicionais. Embora o funcionamento do material tenha sido parcial em alguns momentos, devido às lacunas pré-existentes no repertório semântico dos estudantes, o conjunto da sequência mostrou potencial formativo significativo.

Algumas limitações precisam ser consideradas. A dinâmica da escola, em particular, marcada pelas mudanças de horário, redução de tempo em determinadas aulas e necessidades de adaptação constante, impactou diretamente a continuidade das atividades. Porém, sempre estive preparado para isso, pois, nas aulas de Língua Inglesa no componente curricular do Curso de Licenciatura em Letras, a professora Larissa de Pinho Cavalcanti, sempre deixou nítido que “Esteja sempre preparado para as mudanças e plano B, C, D, E”. Além disso, o fato de a intervenção ter ocorrido em uma turma que não pertence ao pesquisador, como também relatam Cavalcanti e Cândido (2024), reduz o nível de familiaridade e controle sobre características internas da turma, o que pode interferir no ritmo de aprendizagem e na abertura para novas metodologias.

A partir da experiência, é possível projetar alguns caminhos futuros, como ampliar os números de aulas dedicadas ao trabalho com expressões idiomáticas, incluir atividades de produção textual que integrem idioms ao inglês real usado pelos estudantes, aprofundar a dimensão intercultural dos materiais e propor formações docentes sobre o uso de recursos autênticos e multimodais, dando abertura para futuras pesquisas que também abordem esse estudo. Além disso, recomenda-se a replicação da sequência em turmas diferentes e por outros professores, permitindo analisar a eficácia em cenários variados e fortalecendo a construção de um modelo mais robusto de ensino de idioms na educação básica.

REFERÊNCIAS

ARSIANDI, Rini; SUHENDAR. The study of semantic on idiomatic expressions: a contain analysis of Gita Wirjawan's speeches regarding economic growth viewed by Adam Makkai theory. **Journal of English Language and Literature**, Jakarta, v. 5, n. 1, p. 43-52, mar. 2020. Disponível em: <https://journal.stibaiec-jakarta.ac.id/ojs/index.php/jell/article/view/94>. Acesso em: 07 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 07 abr. 2025.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.

CANDLIN, Christopher N.; MERCER, Neil (Ed.). **English language teaching in its social context: a reader**. London: Routledge, 2001.

CAVALCANTI, Larissa de Pinho; CÂNDIDO, Maria Leane da Silva. Residência Pedagógica e ensino de inglês: experiência de produção de materiais didáticos para uma escola pública. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 23, n. 1, AG7, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/54527>. Acesso em: 05 maio 2025.

CROVATO, Silvana Maria; MOREIRA, Heloisa Maria; MONTE MOR, Walkyria. Como se faz pesquisa-ação no ensino de línguas [Resenha]. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 1206-1210, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/31516>. Acesso em: 05 maio 2025.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 07 abr. 2025.

EDRIS, Dana; AKBAR, Amira. **A semantic study of idioms in English**. 2018. Monografia (English Department) – Al-Qalam University College, [S.l.], 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/36346240/A_Semantic_Study_Of_Idioms_in_English. Acesso em: 07 abr. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 07 abr. 2025.

KATSAROU, Eirene C. **Descriptive and theoretical aspects of English idioms**: a monograph. [S.l.: s.n.], 2011. LAP Lambert Academic Publishing. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259133677_Descriptive_and_Theoretical_Aspects_of_English_Idioms_A_Monograph. Acesso em: 07 abr. 2025.

KEMERTELIDZE, Nino; GIORGADZE, Meri. One approach to idioms and their peculiarities in the English language. **European Scientific Journal**, [S.l.], v. 16, n. 11, p. 13, abr. 2020. Disponível em: <https://eujournal.org/index.php/esj/article/view/12841>. Acesso em: 07 abr. 2025.

KÖVECSES, Zoltán; SZABÓ, Péter. Idioms: a view from cognitive semantics. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 17, n. 3, p. 326-355, 1996. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308780565_Idioms_A_View_from_Cognitive_Semantics. Acesso em: 07 abr. 2025.

MAKKAI, Adam. **Idiom structure in English**. The Hague: Mouton, 1972.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf. Acesso em: 07 abr. 2025.

PALMER, Frank Robert. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

RADIOHEAD. Optimistic. *In*: **KID A**. Intérprete: Radiohead. Londres: Parlophone, 2000. 1 CD, faixa 4.

RAMOS, Ana Adelina Lopo; PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Recursos educacionais abertos para o ensino de línguas: práticas e desafios. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 233-267, 2021.

RICHTER, Marcos Gustavo. Como se faz pesquisa-ação no ensino de línguas. **Linguagens & Cidadania**, Santa Maria, v. 2, n. 1, p. 1-9, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/31516>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SETIYAWAN. **A semantic analysis on English idioms**. [S.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: https://www.academia.edu/16441411/A_semantic_analysis_on_English_Idiom. Acesso em: 07 abr. 2025.

SHREK. Direção: Andrew Adamson e Vicky Jenson. Produção: Jeffrey Katzenberg, Aron Warner e John H. Williams. Estados Unidos: DreamWorks Animation, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

TOMLINSON, Brian (Ed.). **Developing materials for language teaching**. 2. ed. London: Bloomsbury Academic, 2013.

TOMLINSON, Brian. Principles of effective materials development. *In*: HARWOOD, Nigel (Ed.). **English language teaching materials: theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. p. 81-108.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. E **Elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: SBS, 2005.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio**, v. 8, n. 30, jul-set, 2009. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/reihm/article/view/653> Acesso em 07 abril 2025

✦ ✦ First of all:

What are idioms?

ITS RAINING CATS AND DOGS!!



Vocês já ouviram alguma expressão que não faz sentido ao pé da letra?



Perigos da tradução literal

Que ocorre normalmente quando estamos conversando com alguém que normalmente usa essas expressões em seu dialeto.

Im not coming to class today because im under the wheater.



Oxe mas hoje nem choveu

IDIOMS NO CINEMA!

Hoje iremos analisar como as expressões idiomáticas (idioms) estão localizadas nos filmes na cultura da Língua Inglesa!

Ex: **Shrek!**

Vamos analisar alguns cortes do filme Shrek (2001) e ver como é possível adquirirmos "speaking" e "listening" através do cinema e das expressões idiomáticas!



Vamos lá?

Activity Time

JOGO DE TABULEIRO!

- O tabuleiro representa a jornada até o castelo.
- Cada casa tem um idiom e uma situação inspirada no filme.
- Para avançar, o aluno/grupo deve:
 - Explicar o idiom em inglês.
 - Dar um exemplo de uso (em inglês ou com equivalente em português).



Antes de tudo, precisamos entender que:

O que é um "idiom"?

E por que não podem ser traduzidos literalmente?



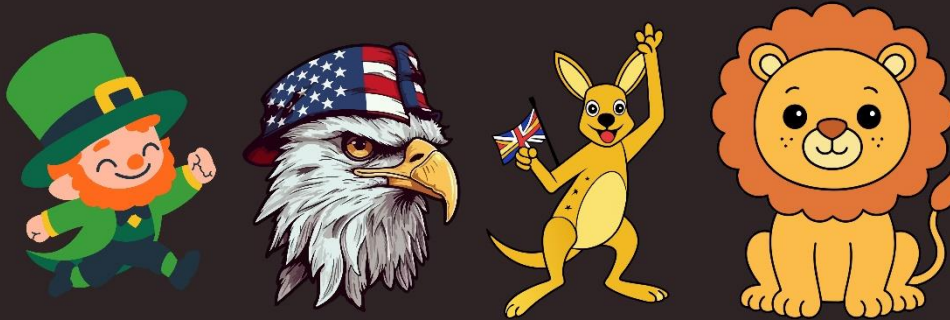
APÊNDICE C – AMOSTRA DE SLIDES - AULA 3

Quais são os países falantes
de língua inglesa?



ANTES, VAMOS LEMBRAR QUE:

ESSAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS QUE VAMOS TRABALHAR SÃO
DEPENDENTES DA CULTURA, PORTANTO...





PARA ISSO, VAMOS ANALISAR
ALGUNS DIÁLOGOS E VARIAÇÕES DA
LÍNGUA EM DIFERENTES ESPAÇOS.



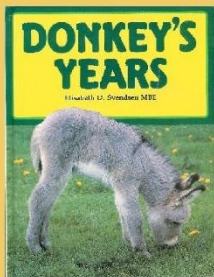
WHAT'S THE CRAIC?



THAT'S GAS



IDIOMS REFLETEM O
COTIDIANO SOCIAL
IRLANDÊS, SEMPRE COM
TOM HUMORADO E
EXPRESSIVO.



DONKEY YEARS



FAIR PLAY TO YA

APÊNDICE D – CAÇA PALAVRA 1

CATCH THE IDIOM!

IDENTIFY THE KEY-WORDS IDIOMS!

R O E T I S O A S S K I K H G A I H N S E E
 T C E A D T H E P O T C A L L I N G T H E L
 N E R E H T N I G N A H A T O O Y C I I N T
 G E T W A S T E D B E F S S N W M H R T H L
 K E E P A N E Y E E U E S R E N R O C T U C
 C T A D H G M L P S P I L L T H E B E A N S
 N H O I I A T P F S K O E N I V T T T O H R
 U O X E L T H T N L Y H W D N L N T R R H S
 Y E H T E R O F E B S N E K C I H C I C I T
 R I E K H T V E K A C F O E C E I P N H A D
 W U N D E R T H E W H E A T E R V I E K E S
 T I S N F A Y D B U H O H I I B I C G Y F L
 E R C W A S I S I C A L O I W R W S N M T O
 T S S R E T A W T O H N I I N C I N X H E E
 S D V R U U P A S N T A L T H O S A T T U N
 D E E C I E H T K A E R B Y C A R R T D I U

- | | | |
|----------------------|----------------------|-------------------------|
| 1. PIECE OF CAKE | 7. HANG IN THERE | 11. THE POT CALLING THE |
| 2. BREAK THE ICE | 8. CUT CORNERS | KETTLE BACK |
| 3. UNDER THE WHEATER | 9. KEEP AN EYE | 12. GET WASTED |
| 4. SPILL THE BEANS | 10. DONT COUNT YOUR | |
| 5. HIT THE SACK | CHICKENS BEFORE THEY | |
| 6. IN HOT WATERS | HATCH | |

APÊNDICE E – CAÇA PALAVRA 2

CATCH THE IDIOM!

IDENTIFY THE KEY-WORDS IDIOMS!

C F R S P T P T S U L S R A E T O T E M O C
 E U D N A H E H T N I D R I B A S C T R D S
 Y W T O E F W T T A Z N I N O E P A D D D R
 M S U C S D O M D A A L G M H D I T O S G A
 M D C I O E N O W O R R I E S E L O O N A E
 U S E H O R U I O T D M A A E N L U G A T Y
 D R A I L N N S W I D P A T O N E T L E E Y
 E N S T I E A E D R R M I N I O D O U B O E
 H D D T W T T G R L I Y H E D A M F F E S K
 T R D H E D E T I S N L N S R A I T W H S N
 T P I E C E O F C A K E S H R H L H A T E O
 I M W N H I M U K N I D R I A F K E T L L D
 P S V A L T H B U R N T S T I C K B G L P O
 S T N I W L I O T H G I N D I M I A S I P I
 T E L L U B E H T E T I B Y E T Y G W P A G
 U O L U E K A N S T U C A S A D A M W S R B

1. HIT THE NAIL ON THE HEAD
2. PIECE OF CAKE
3. BURN THE MIDNIGHT OIL
4. DON'T CRY OVER SPILLED MILK
5. LET THE CAT OUT OF THE BAG
6. SPILL THE BEANS
7. STIFF UPPER LIP

1. A BIRD IN THE HAND IS WORTH TWO IN THE BUSH
2. DONKEY'S YEARS
3. AWFUL GOOD
4. FAIR DINKUM
5. MAD AS A CUT SNAKE
6. SPIT THE DUMMY

1. FLAT OUT LIKE A LIZARD DRINKING
2. BETTER THAN A POKE IN THE EYE WITH A BURNT STICK
3. FAIR SUCK OF THE SAUCE BOTTLE
4. NO WORRIES
5. SHE'LL BE APPLES
6. SWEET AS